A UMA AÇÃO EXISTE SEMPRE UMA REAÇÃO

Autoavaliação

RELATÓRIO DO PLANO ESTRATÉGICO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

2024-2025

COORDENAÇÃO AUTOAVALIAÇÃO

Benavente, novembro de 2025

Elaboração: Afonso Rodrigues – Alexandra Ferreira – Luísa Subtil

Colaboração: Alda Catita – Clara Boavista – Mafalda Guilherme – Manuel Nunes – Olga Cardoso – Vitalina Teles

ÍNDICE:

NOTA INTRODUTÓRIA 3
AUTOAVALIAÇÃO - PLANO ESTRATÉGICO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO 4
1. Domínio da Autoavaliação 4
2. Domínio dos Resultados Escolares 8
2.1. Resultados Escolares Académicos 8
2.2. Resultados Escolares Académicos Externos 23
2.3. Resultados Escolares Sociais 27
2.4. Reconhecimento à Comunidade 34
3.Domínio da Prestação de Serviço Educativo 38
4. Domínio da Liderança e da Gestão 46
A Formação dos Professores do AEB 66
Evidências 68
Anexos 68

NOTA INTRODUTÓRIA

A equipa de Autoavaliação, no âmbito do seu trabalho, continua a focar-se nos aspetos fundamentais da vida escolar. Pretende deste modo incentivar posicionamentos de prevenção entre semestres, preparando um futuro que esteja adequado à realidade e aos desafios que se colocam ao Agrupamento de Escolas de Benavente.

O presente relatório foi elaborado em estreita correlação com o Plano Estratégico de Intervenção (modelo de Autoavaliação) e a sua elaboração sucedeu-se à auscultação da Direção para delinear o novo percurso, tendo como referência o 3.º Ciclo de Avaliação Externa das Escolas.

Foram monitorizados quatro domínios estratégicos de intervenção, a saber: Autoavaliação; Resultados; Prestação do Serviço Educativo; Liderança e Gestão. Esta monitorização através dos métodos de recolha afere a conquista dos objetivos estratégicos e respetiva análise face aos resultados obtidos, extraindo conclusões para recomendações futuras de reajustamento que promovam a redefinição de metodologias de recuperação, sempre que necessário.

Este relatório foi elaborado com a colaboração de toda a Comunidade Educativa na monitorização dos resultados internos. Neste sentido, agradecemos a cooperação e sentido de responsabilidade que todos demonstraram e também a determinante e incansável articulação da nossa equipa de colaboradores: Coordenadores de Departamento e Representantes de Grupo; Coordenadores de Diretores de Turma e Diretores de Turma; Coordenador do Plano Anual de Atividades; Coordenação de Projetos; Coordenação da Plataforma Sima; Coordenação do Gabinete de Intervenção; Coordenação do SPO; Coordenação da EMAEI; Centro de Formação Educatis; Serviços Administrativos e Operacionais e Direção.

A proatividade dos elementos da equipa nuclear de Autoavaliação foi determinante para o levantamento, a agilização e a monitorização dos dados/evidências constantes deste relatório.

No ano letivo presente, demos continuidade à articulação com o Observatório Municipal de Educação. Destacamos ainda a identificação no olhar e no ajustamento de linhas de intervenção comuns ao nível dos Resultados Globais de Transição/Conclusão, da Orientação Vocacional. Procedemos também à conceção de uma plataforma de dados, para consulta voluntária da Comunidade interna e externa.

1. Domínio da Autoavaliação

1.1. Estruturação e Sustentabilidade

Tal como nos anos anteriores, pretendemos que este relatório espelhe o trabalho que temos efetuado na conquista dos objetivos elencados para o Domínio da Autoavaliação.
O aperfeiçoamento e consistência na comunicação de resultados continuaram a ser trabalhados entre os diversos membros da Comunidade Educativa nos domínios: Resultados Escolares; Prestação de Serviço Educativo; Liderança e Gestão (considerando, tanto quanto possível, a Educação Especial como transversal). A **sustentabilidade** da cultura de Autoavaliação é um foco reiterado.

Demos continuidade à consolidação de hábitos sistemáticos de Autoavaliação no Agrupamento, incluindo a auscultação de elementos da Comunidade Educativa Interna através de:
- Reuniões de Autoavaliação com as equipas: nuclear e consultiva;
- Reuniões de estreita colaboração com o Serviço de Psicologia e Orientação (S.P.O.);
- Questionários no Google Forms aplicados às Lideranças Intermédias (Direção; Coordenadores de Departamento; Representantes de Grupo; Coordenadores de Diretores de Turma; Diretores de Turma; Coordenadora Técnica e Assistentes Técnicos; Chefe das Assistentes Operacionais; Coordenadoras de Estabelecimento; Assistentes Operacionais.
- Utilização do Office 365 para recolha e partilha de informação, com particular destaque na plataforma *SharePoint*, para trabalho em rede dos docentes. Ex: Conferências Curriculares;
- Meios de comunicação: Redes Sociais, Página do Agrupamento, Plataforma do Observatório Municipal;
- Reuniões com os elementos do Observatório Municipal de Educação;
- Apresentação de Resultados em sede de Conselho Pedagógico e Conselho Municipal;
- Envio de resultados ao Conselho Geral.

O processo de monitorização prossegue numa perspetiva de progressão assente no envolvimento e articulação com diferentes **estruturas** que colaboram e potenciam este processo, através de reuniões formais e informais com os diversos parceiros da Comunidade Educativa interna e externa, tal como se pode verificar no Mapa de *Stakeholders* ((**Anexo I),** Pág.19)

1.2. Estratégia

As linhas estratégicas de comunicação continuaram a ser potenciadas, tendo-se procedido sempre que necessário ao apuramento dos instrumentos de monitorização, no âmbito do processo ensino-aprendizagem, através de vários momentos de reflexão dentro da Comunidade Educativa, a saber:

- Conselho Geral: Divulgação dos Resultados Escolares Académicos, Indisciplina, Questionários de Opinião sobre as Lideranças Intermédias, relativos ao ano letivo 2024/2025, o Relatório Anual do Plano de Monitorização e Avaliação do Agrupamento 2023/2024;

- Comunidade Educativa Interna: Apresentação e divulgação dos Resultados Escolares Académicos, Sociais, Reconhecimento à Comunidade, Conferências Curriculares e dos Questionários de Opinião sobre as Lideranças Intermédias, em sede de Conselho Pedagógico, nos Grupos Disciplinares, e à equipa consultiva de Autoavaliação, relativos ao ano de 2023/2024;

- Comunidade Educativa Externa: Questionários de Opinião sobre as Lideranças Intermédias, relativos ao ano letivo 2024/2025; o Relatório Anual do Plano de Monitorização e Avaliação do Agrupamento 2023/2024 e a Política de Construção do Processo de Autoavaliação.

- Observatório Municipal - Apresentação e divulgação dos Resultados Escolares Académicos Globais do Município; Orientação Vocacional e conceção de uma plataforma para consulta *online* anual de dados monitorizados.

Como tem sido hábito, todo este trabalho estratégico de reflexão teve particular foco no planeamento e na sua adequação à realidade do Agrupamento.

1.3. Consistência

Este ano letivo, continuámos a credibilizar o rigor na recolha e análise dos dados, insistindo na oportunidade de os grupos estudarem e melhorarem as suas práticas disciplinares e interdisciplinares.

Consideramos fundamental que **todas** as lideranças intermédias façam uma reflexão mais aprofundada, no sentido de contribuírem de forma mais sustentada na eficácia das suas áreas curriculares, pois acreditamos ser um fator essencial para o aperfeiçoamento desejado.

RECOMENDAÇÃO N.º 1:

Um dos fatores determinantes para que se verifique a consistência no trabalho da equipa de Autoavaliação é a permanência dos mesmos elementos, sempre que possível, por forma a garantir um conhecimento mais detalhado/especializado das respetivas áreas de trabalho.

1.4. Impacto na melhoria

A nível organizacional, desenvolvimento curricular, processo ensino-aprendizagem, recolhemos evidências concretas, verificando paralelamente o interesse na perspetiva inclusiva da Educação.
Uma das preocupações centrais desse Projeto de Intervenção da Diretora é a Qualidade Educativa. Neste sentido, persiste a expetativa da melhoria dos aspetos que lhe são inerentes.

O trabalho que se continua a desenvolver com o Observatório Municipal de Educação é relevante, pois proporciona-nos um trabalho refletido e desejado para a melhoria das práticas internas com alcance à realidade paralela no Município; não só trabalhamos dados em comum com a equipa de Autoavaliação do outro Agrupamento do Concelho – Samora Correia, como também refletimos e percebemos que as realidades exigem proximidade para objetivos comuns.

RECOMENDAÇÃO N.º 2:

Apesar de reconhecermos uma ligeira melhoria, tal como evidenciado pelos questionários dirigidos às Lideranças Intermédias, reiteramos o apelo às mesmas para que reforcem o sentido de pertença, de colaboração e a comunicação.
Continuamos a apelar para o cumprimento da calendarização prevista para o Agrupamento, aquando da solicitação atempada de dados indispensáveis a uma monitorização/reflexão fundamentada e em tempo útil.

CONCLUSÃO GLOBAL DO DOMÍNIO “AUTOAVALIAÇÃO”:

A prática desenvolvida nestes anos tem-se pautado por um trabalho sistemático de equipa. A sugestão para definição dos prazos da documentação tem sido sempre considerada para proporcionar o conforto imprescindível à análise e respetivas reflexões. É prova disso a adequação entendida como necessária dos documentos de trabalho, para que exista uma melhor interpretação e benefícios dos mesmos pelos diferentes setores.

No contexto deste processo, consideramos a articulação como base da sustentabilidade. Deste modo, temos articulado por forma a promover o desenvolvimento da Autoavaliação, recentrando o equilíbrio entre a monitorização e a recomendação. Procuramos contribuir assim com clarividência na estratégia para a melhoria do trabalho em rede. Apesar de continuamos a sentir dificuldades em trabalhar de forma mais regular com a nossa Equipa Consultiva, pelo intenso ritmo dos dias, foi-nos possível reunir com maior regularidade.

É igualmente essencial que a Comunidade Educativa valorize a sua participação e os seus contributos para que exista, por parte da mesma, uma resposta empenhada para o desenvolvimento e melhoria do Agrupamento que se pretende proativo e inovador.

A Coordenação da Autoavaliação sente a necessidade de implementar novas dinâmicas de reflexão sobre os processos de monitorização e de análise, no sentido de proporcionar comunhão de perspetivas sobre o trabalho desenvolvido em cada Domínio. Contudo, estamos conscientes da limitação de tempo para as poder desenvolver e aplicar.

Damos como evidência de todo o trabalho anual realizado, a **Política de Construção do Processo de Autoavaliação** do Agrupamento que se encontra para consulta na página do Agrupamento, no setor da “Autoavaliação”. Neste documento estão explanados todos os momentos temporalmente referenciados sobre as ações realizadas, monitorizadas e divulgadas pela Equipa de Autoavaliação. (Anexo II)

2. Domínio dos Resultados Escolares

2.1. Resultados Escolares Académicos

Foi dada continuidade ao trabalho desenvolvido neste domínio e a equipa tentou melhorar os aspetos focados nos objetivos, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário. O foco foi mantido nas nossas estratégias, foram monitorizados os objetivos (através dos nossos métodos de recolha) e os indicadores revelaram a tendência comportamental dos objetivos no 1.º e no 2.º Semestre.

Conclusão por objetivo:

2.1.1. Taxa de transição/conclusão (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Resultados Escolares 2.º Semestre 24/25 ((Anexo III), pág. 52)) Resultados MISI (Anexo IV);

Ensino Regular/Profissional:

Em relação ao ano letivo anterior, o Agrupamento apresentou a seguinte tendência de resultados na taxa de Transição/Conclusão, a saber:

Melhoria – 1º; 7º; 8º; 9º; 10º e 11º Anos do Ensino Regular; 10º; 11.º e 12.º Anos do Ensino Profissional.
Manteve – 3º-, 4º Anos;
Descida – 2º; 5º; 6º; 12.º Anos do Ensino Regular.

Em comparação com os dados nacionais, o total do Ensino Básico Regular apresenta uma taxa global de 95,14%, semelhante aos valores nacionais, que se situaram nos 95,27%. O Total do Secundário Regular, nos Cursos Científicos e Humanísticos, revela-nos uma taxa global de 84,2%, ficando abaixo da referência nacional (87,34%).
No Ensino Profissional, denotamos uma taxa global de 89,19%, semelhante à média nacional (89,29%).

2.1.2. Diminuir a taxa de Absentismo/Abandono Escolar; (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Resultados Escolares 2.º Semestre 24/25 **(Anexo III),** pág: 42)

Segundo o levantamento das atas dos Conselhos de Turma do 2.º semestre, verificámos que existe um total de 22 alunos, no que respeita ao Absentismo Escolar (excesso de faltas injustificadas) /Abandono Escolar, nos seguintes anos de escolaridade:

Excluídos por Faltas/Abandono Escolar:

3.º ano: 1 aluno;

5.º ano: 3 alunos;

6º ano: 7 alunos;

7.º ano: 5 alunos;

8.º ano: 2 alunos;

9.º ano: 5 alunos;

10.º ano: 1 aluno;

12.º ano: 1 aluno.

Salientamos que não se verificam dados de Absentismo Escolar nos 1.º, 2.º e 4.º anos do 1.º Ciclo; 11.º ano.

Comparando estes dados com os do ano anterior, verificámos uma **melhoria** tanto na Exclusão por faltas como no Abandono Escolar, em todos os ciclos de ensino.

2.1.3. Qualidade de sucesso por ano e ciclo de ensino: (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Resultados Escolares (Anexo III)

Aumentar o número de alunos que transitam/concluem, com percursos diretos, o Ensino Regular (pág. 53):
Este é o quarto ano que aferimos os percursos diretos de todos os alunos, de forma mais sistemática do que no ano anterior, numa análise por ciclo de escolaridade, tendo em atenção os resultados académicos qualitativos, nos anos de saída de cada ciclo.

Este ano verificámos, com exceção do 2.º Ciclo, um aumento qualitativo de alunos com percursos diretos (alunos que não ficaram retidos em nenhum ano de escolaridade), a saber:

1.º Ciclo: De 166 alunos do 4.º ano, 165 aprovaram e 153 alunos realizaram o ciclo em 4 anos, o que corresponde a 92% que concluíram;

2.º Ciclo: De 135 alunos do 6.º ano, 117 aprovaram e 105 alunos realizaram o ciclo em 2 anos, o que corresponde a 78% que concluíram;

3.º Ciclo: De 112 alunos do 9.º ano, 103 aprovaram e 94 alunos realizaram o ciclo em 3 anos, o que corresponde a 84% que concluíram;

Secundário: De 139 alunos do 12.º ano, 109 concluíram e 95 alunos realizaram este ciclo em 3 anos, o que corresponde a 68% que concluíram.

Os percursos diretos apresentam globalmente resultados positivos; contudo, consideramos que, comparativamente ao ano letivo anterior:

- O **1.º ciclo** melhorou, passando de 87% para 92%;
- O **2º ciclo** baixou consideravelmente, passando de 91% para 78%;
- O **3º ciclo** melhorou, passando de 78% para 84%;
- O **Secundário** melhorou, passando de 64% para 68%.

Aumentar o número de alunos que transitam/concluem com todos os níveis positivos a todas as áreas/disciplinas (pág. 43)**:**

Comparativamente com o ano anterior, referimos com alguma inquietação que:

- No **1º ano**, se verifica uma **descida** da percentagem de alunos que concluem o 2.º semestre sem menções inferiores a suficiente, registando 83,74%.
- No **5º ano**, se verifica uma **descida** da percentagem de alunos que concluem o 2.º semestre sem níveis inferiores a 3, registando 66,67%.
- No **6º ano**, se verifica uma **descida** da percentagem de alunos que concluem o 2.º semestre sem níveis inferiores a 3, registando 65,19%.
- No **8º ano**, se verifica uma **descida acentuada** da percentagem de alunos que concluem o 2.º semestre sem níveis inferiores a 3, registando 30,22% comparativamente ao ano letivo anterior que foi de 58,65%.
- No **11º ano**, verifica-se uma **descida acentuada** da percentagem de alunos que concluem o 2º semestre sem níveis inferiores a 3, registando 29,42%, comparativamente ao ano letivo anterior que foi de 58,65%.

Aumentar o número de alunos que transitam/concluem com menções de Bom/Muito Bom/níveis 4-5/classificações no intervalo 14-20 valores (pág. 9)**:**

Relativamente ao ano anterior, verificámos que a qualidade do sucesso obteve a seguinte tendência:

- No **1.º Ciclo**, a qualidade global **baixou**, nos quatro anos de escolaridade;
- No **2.º Ciclo**, constatámos uma **descida** global, nomeadamente no 6.º ano;
- No **3.º ciclo**, observámos uma **melhoria** global, contudo os 7.º e 8.º anos **desceram** ligeiramente;
- No **Secundário**, foi visível uma **melhoria** generalizada nos três anos de escolaridade.

2.1.4. Aumentar o número de alunos que seguem a sugestão/resultado da Orientação Vocacional (Ensino Regular e Profissional); (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Resultados da Orientação Vocacional do SPO (Anexo V))

Em articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação (S.P.O.) e com o Observatório Municipal de Educação, considerámos que no presente ano letivo (2024/2025) diminuímos o número de alunos inscritos em Orientação Vocacional (108), mas aumentámos de 73 para 79 o número de alunos que seguiram a Orientação Vocacional, ou seja, que fizeram a matrícula de acordo com o que foi sugerido no relatório de devolução de resultados do programa. Destes, 63 alunos referidos, matricularam-se no Ensino Regular (43) e no Ensino Profissional (20). É de salientar que 16 alunos optaram por sair do Agrupamento, na sua maioria procurando cursos profissionais não existentes no nosso estabelecimento de ensino.

2.1.5. Aumentar o número de alunos de 12.º Ano que ingressam no Ensino Superior, na sua área de vocação.

No presente ano letivo, verificámos um substancial aumento no número de alunos que apresentaram candidatura ao concurso nacional de acesso ao ensino superior (em 2023/24 – 74 e em 2024/2025 - 89). Relativamente ao número de alunos de 12.º ano que ingressaram no Ensino Superior na sua área de vocação (1.ª opção), assistimos a uma **inversão na tendência de descida,** comparativamente ao ano anterior.
Inscreveram-se para exame 308 alunos, face a 299 no ano anterior; destes tencionavam candidatar-se apenas 168 (55%).
Dos 89 alunos que apresentaram candidatura à 1ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior 2025, 76 (85%) ficaram colocados.
A colocação dos alunos por opções foi a seguinte: 40 (53%) ficaram colocados na 1ª opção; 19 (25%) na 2ª opção; 8 (11%) na 3ª opção; 6 (8%) na 4ª opção; 2 (3%) na 5ª opção; 1 (1%) na 6ª opção.
Pelo exposto, manifestamos a nossa satisfação face a estes resultados.
Destacamos que a grande maioria das opções por curso de colocação destes alunos no ensino superior se concentra na área de Ciências e Tecnologias e também Artes e Direito.

2.1.6.1 Aumentar a percentagem de sucesso dos alunos de contextos socioeconómicos diferenciados (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Resultados Escolares ((Anexo III), pág. 57))

Relativamente aos alunos que apresentam contextos socioeconómicos diferenciados, apresentamos os seguintes resultados:

Alunos com Ação Social Escolar (A.S.E.):

Pré-Escolar – Num universo de 217 alunos, 87 (40,1%) usufruíram de A.S.E.;

1.º Ciclo – Num universo de 539 alunos, 184 (34,1%) usufruíram de A.S.E.; destes, 173 tiveram sucesso (transitaram/aprovaram) e 147 alunos não tiveram qualquer menção negativa;

2.º Ciclo – Num universo de 273 alunos, 104 (38,1%) usufruíram de A.S.E.; destes, 88 tiveram sucesso (transitaram/aprovaram) e 50 alunos não tiveram qualquer nível inferior a 3;

3.º Ciclo – Num universo de 431 alunos, 126 (29,2%) usufruíram de A.S.E.; destes, 119 tiveram sucesso (transitaram/aprovaram) e 51 alunos não tiveram qualquer nível inferior a 3;

Secundário – Num universo de 474 alunos, 34 (7,2%) usufruíram de A.S.E.; destes, 29 tiveram sucesso (transitaram/aprovaram) e 20 alunos não tiveram qualquer valor inferior a 10;

C. Profissionais – Num universo de 152 alunos, 9 (6%) usufruíram de A.S.E.; destes, 6 não deixaram módulos em atraso. Comparativamente ao ano anterior, verificámos que a qualidade do sucesso diminuiu, passando de 19 para 6.

Alunos de Etnia:

Pré-Escolar – Num universo de 217 alunos, 4 (2%) são de etnia;

1.º Ciclo – Num universo de 539 alunos, 22 (4%) são de etnia; 17 tiveram sucesso (transitaram/aprovaram) e 5 alunos não tiveram qualquer menção negativa;

2.º Ciclo – Num universo de 273 alunos, 17 (6%) são de etnia; 12 tiveram sucesso (transitaram/aprovaram) e 4 alunos não tiveram qualquer nível inferior a 3;

3.º Ciclo – Num universo de 431 alunos, 1 (1%) é de etnia; 1 teve sucesso (transitaram/aprovaram) e 1 aluno não teve qualquer nível inferior a 3.

2.1.6.2. Inclusão dos alunos estrangeiros. (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Resultados Escolares ((Anexo III), pág. 60))

Alunos Estrangeiros:

Pré-Escolar – Num universo de 217 alunos, 30 (14%) são estrangeiros;

1.º Ciclo – Num universo de 539 alunos, 69 (13%) são estrangeiros; destes, 66 tiveram sucesso (transitaram/aprovaram) e 60 alunos não tiveram qualquer menção negativa;

2.º Ciclo – Num universo de 273 alunos, 26 (10%) são estrangeiros; destes, 20 tiveram sucesso (transitaram/aprovaram) e 14 alunos não tiveram qualquer nível inferior a 3;

3.º Ciclo – Num universo de 431 alunos, 63 (15%) são estrangeiros; destes, 60 tiveram sucesso (transitaram/aprovaram) e 25 alunos não tiveram qualquer nível inferior a 3;

Secundário – Num universo de 474 alunos, 31 (7%) são estrangeiros; destes, 24 tiveram sucesso (transitaram/aprovaram) e 22 alunos não tiveram qualquer valor inferior a 10; dois destes alunos ficaram registados por alínea, sem avaliação;

C. Profissionais – Num universo de 152 alunos, 23 (15%) são estrangeiros e destes, 19 não deixaram módulos em atraso.

2.1.7. Aumentar o grau de inclusão dos alunos com RTP e/ou PEI e/ou PIT. (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Monitorização das medidas mobilizadas ao abrigo do DL54/2018, referentes ao 2.º Semestre de 2023/2024 e 2024/2025, cedidas pela Coordenação da EMAEI (Anexo VI))

"No final do ano letivo 2023/2024 constatou-se que dos 2105 alunos matriculados no AEB, 814 alunos (38,67%) tinham beneficiado de alguma medida mobilizada ao abrigo do decreto-lei 54/2018 e destes, 195 alunos (9,26%) beneficiavam de Relatório Técnico-Pedagógico, 86 (4,09%) dos quais com redução de turma. Do total de alunos com medidas mobilizadas (inclui Medidas Universais), os resultados da monitorização efetuada permitiram concluir que para 1% dos alunos as medidas foram consideradas insuficientes.

No final do ano letivo 2024/2025 constatou-se que dos 2078 alunos matriculados no AEB, 836 alunos (40,23%) tinham beneficiado de alguma medida mobilizada ao abrigo do decreto-lei 54/2018 e destes, 186 alunos (8,95%) beneficiavam de Relatório Técnico-Pedagógico, 80 (3,85%) dos quais com redução de turma. Do total de alunos com medidas mobilizadas (inclui Medidas Universais), os resultados da monitorização efetuada permitiram concluir que para 1% dos alunos as medidas foram consideradas insuficientes.

Os dados relativos ao 2.º semestre do ano letivo 2023/2024, comparativamente aos do 2.º semestre do ano letivo 2024/2025, permitem concluir que a percentagem de alunos com alguma medida mobilizada ao abrigo do DL54/2018 (inclui Medidas Universais) aumentou 1,56%; ocorreu um decréscimo residual de 0,31% de alunos com Relatório Técnico-Pedagógico e de 0,24% de alunos com Redução de Turma, com vista ao apoio à aprendizagem e inclusão dos alunos no AEB.

Ressalva-se que o Programa Educativo Individual e o Plano Individual de Transição são documentos anexos dos Relatórios Técnico-Pedagógicos de alguns alunos com medidas adicionais mobilizadas, logo já estão incluídos nos dados de alunos com Relatório Técnico-Pedagógico."

Outras Ofertas Educativas:

Após todo o trabalho de monitorização interna do 2.º semestre, concluímos os seguintes objetivos, com recurso às atas dos Conselhos de Turma e aos resultados das pautas:

2.1.8. Aumentar o nº de alunos que termina o seu ano de escolaridade com todos os módulos concluídos com sucesso: Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Resultados Escolares (**(Anexo III)**, pág. 46))

Relativamente a este objetivo e tendo em conta os resultados do ano anterior, regista-se de novo um aumento no número de alunos que termina o seu ano de escolaridade com sucesso em todos os módulos:
- A percentagem dos alunos do Ensino Profissional, em processo de avaliação/conclusão nos diferentes cursos com aprovação em todos os módulos, foi de 86,18% (2024/2025), valor este superior ao do ano transato: 77,7% (2023/2024).

2.1.9. A percentagem de alunos que acabam o curso. Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Resultados Escolares (**(Anexo III)**, pág. 47)) Resultados da MISI **(Anexo V)**

Também neste objetivo, podemos perceber pela comparação dos nossos resultados com os dados retirados da *MISI* que a percentagem de alunos que Concluem aumentou de novo no Ensino Profissional:

- **Ensino Profissional**, em 2024/2025 foi de 89,19% e em 2023/2024 foi de 87%.

RECOMENDAÇÃO N.º 3:

Reiterado o hábito no Agrupamento de realização das provas de Avaliação Externa das aprendizagens dos alunos dos Ensinos Básico e Secundário, reforçamos a necessidade de uma leitura articulada entre estes resultados e os académicos, no sentido de identificar áreas de trabalho e estratégias a desenvolver nos diferentes anos de escolaridade. Aproveitando as sugestões dos relatórios que o IAVE emana, lembramos que estes apresentam também "(...) informação ao nível da complexidade cognitiva associado aos itens que integram as provas, permitindo explicitar a natureza e a complexidade das operações mentais requeridas no desenvolvimento das respostas". Neste sentido apelamos para uma interpretação proativa desses resultados. Reforça-se ainda o papel dos Encarregados de Educação na responsabilização dos seus educandos ao realizarem estas provas e para a pertinência que os resultados das mesmas assumem na aferição do nível de aprendizagem.

RECOMENDAÇÃO N.º 4:

Ensino Regular:
Na diminuição intermitente da qualidade do sucesso nos últimos três anos letivos, recomendamos que sejam revistas e reajustadas as metas, em especial nos 2º e 3º ciclos e no Ensino Secundário Regular.
Parece-nos igualmente útil a ponderação de metas para as disciplinas sujeitas a provas de avaliação externa.

Ensino Profissional:
Reforçamos a sugestão feita ao Órgão de Gestão para que a distribuição de serviço se paute por uma escolha cada vez mais criteriosa dos docentes que lecionarão nestes cursos, visando a adequação ao perfil dos alunos e à natureza dos currículos.

CONCLUSÃO GLOBAL DO DOMÍNIO "RESULTADOS ESCOLARES INTERNOS":

Nos últimos anos letivos, temos vindo a registar uma tendência de subida no comportamento do **sucesso quantitativo.**

Este ano, verificámos a seguinte tendência:
- Uma ligeira descida no **1.º Ciclo**, de 98,45% (2023/2024) para 97,01% (2024/2025);
- Uma ligeira descida no **2.º Ciclo**, de 96,31% (2023/2024) para **91,14%** (2024/2025);
- Uma subida no **3.º Ciclo**, de 88,25% (2023/2024) para **95,33%** (2024/2025);
- Uma subida no **Ensino Secundário**, de 80,60% (2023/2024) para **84,20%** (2024/2025);
- Uma subida no **Ensino Profissional**, de 84,53% (2023/2024) para **89,19%** (2024/2025).

De registar que a quantidade em qualquer ciclo se encontra acima de 84%.
Nesta linha de análise, no mesmo período, continua a preocupar-nos a **tendência de descida** no comportamento do **sucesso qualitativo em alguns anos de escolaridade.**
No **1.º Ciclo**, registamos a manutenção dos resultados de ciclo, de 88,79% **(**2023/2024) para 88,64% (2024/2025). No primeiro ano deste ciclo verifica-se uma descida, de 99,07% **(**2023/2024) para 83,74% (2024/2025).

Verificámos, com inquietação, a descida da **qualidade do sucesso** dos alunos que transitam sem níveis inferiores a três, de 2.º e 3º ciclo, e sem classificações inferiores a dez valores, no Ensino Secundário:

- Uma descida significativa no **2.º Ciclo**, de 72% (2023/2024) para **65,93%** (2024/2025). No 5.º ano (**66,67%**) e no 6.º ano (**65,19%**).
- Uma descida significativa no **3.º Ciclo**, de 53,83% (2023/2024) para **46,87%** (2024/2025). No 8.º ano (**30,22%**).
- Apesar de se registar uma subida no global do Ensino Secundário, sublinhamos a descida acentuada no 11.º ano (**29,41%**).

Se no Ensino Secundário a estes resultados juntarmos os que revelam a qualidade de sucesso dos alunos que transitam com classificações entre 14-20 valores, deparamo-nos com uma percentagem global de 58,73%, superior a 2023/2024. Apesar desta melhoria, continua a ser uma percentagem apenas suficiente, ou seja, que fica aquém das expetativas, considerando que são alunos orientados para progressão de estudos no ensino superior.

Manifestamos igualmente a nossa inquietação, face à descida da qualidade do sucesso dos alunos com Menções ≥ Bom/Níveis de 4-5 /classificações de 14-20 valores, em particular, nas disciplinas de:

- Matemática (**1.º**, **3.º** e **4.º** anos); - Matemática A (**11.º** ano); - Matemática Aplicada às Ciências Sociais (**11.º** ano);
- Ciências Naturais (**7.º** e **8.º** anos); - Físico-Química A (**11.º** ano) - Biologia e Geologia (**11.º** ano);
- Oficina de Artes (**12º** ano);
- História e Geografia de Portugal (**5.º** e **6.º** anos); - História (**9.º** ano); - História e Cultura das Artes (**10.º** ano);
- Geografia (**8.º** ano) - Geografia A (**10.º** ano); - Filosofia (**11.º** ano); - Sociologia (**12.º** ano);
- Português (**5.º**, **7.º**, **9.º** e **11.º** anos); - PLNM (**5.º** e **7.º** anos); - Inglês (**5.º**, **6.º** e **7.º** º anos); - Espanhol (**7.º** ano); - Francês (**8.º** e **9.º** anos);
- Educação Física (**5.º**, **6.º**, **7.º**, **8.º e 9.º** anos);
- Educação Musical (**7.º** ano); - Educação Tecnológica (**6.º**, **7.º** e **8.º** anos); - Educação Visual (**6.º**, **7.º** e **9.º** anos);
- Geometria Descritiva (**10.º** ano) - Desenho A (**10.º** ano).

Em suma, de acordo com todos os resultados e preocupações assinaladas, tendo em conta que a qualidade do sucesso confirma uma descida intermitente em vários anos de escolaridade, reiteramos a **necessidade da redefinição de metas**, para que o esforço conquistado por **todos em anos anteriores se traduza em melhores resultados**. De referir que essas metas devem ser aferidas em sede de grupo disciplinar e aprovadas em Conselho Pedagógico, tendo em conta os resultados escolares quantitativos e qualitativos, pois ocorreram alguns resultados atípicos à edificação que temos por objetivo alcançar anualmente.

Apresentação Vertical das METAS Atingidas/Não Atingidas: (pág. 16 à 36)

Na Interpretação das Metas devemos ter em conta a percentagem do 1.º Semestre de 24/25, pois foi esse o ponto de partida. Relembramos que as disciplinas que registavam valores acima de 40% deveriam subir um ponto percentual e as que estavam abaixo necessitariam de subir em dois pontos percentuais. As disciplinas obtiveram os seguintes resultados:

Tabela N.º1 – Referente aos objetivos definidos pelo Conselho Pedagógico sobre a obtenção das metas previstas para a qualidade do sucesso nas diferentes disciplinas no Departamento de Matemática e Ciências Experimentais.

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	2024/2025	
	ATINGIU	NÃO ATINGIU
Matemática e Matemática (A)	2.º - 3.º - 4.º - 5.º - 6.º - 7.º - 8.º - 9.ºANOS	1.º - 10.º - 11.º - 12.º ANOS
Matemática Aplicadas às Ciências Sociais	10.º ANO	11.º ANO
Ciências Naturais	7.º - 8.º - 9.º ANOS	5.º - 6.º ANOS
Físico-Química (A)	7.º - 8.º - 9.º - 10.º - 11.º - 12.º ANOS	-
Química	12.º ANO	-
Biologia e Geologia	10.º ANO	11.º ANO
Biologia	12.º ANO	-
Aplicações informáticas B	12.º ANO	-
Oficina Multimédia B	12.º ANO	-
Oficina das Artes	12.º ANO	-

Como podemos perceber na tabela N.º1, o Departamento de Matemática e Ciências Experimentais não atinge as metas nas disciplinas de:

- Matemática, no 1.º ano do Ensino Básico; e Matemática A nos 10.º, 11.º e 12.º anos do Ensino Secundário;
- Matemática Aplicadas às Ciências Sociais, no 11.º ano do Ensino Secundário;
- Ciências Naturas, nos 5.º e 6.º anos do 2.º Ciclo do Ensino Básico;
- Biologia e Geologia, no 11.º Ano do Ensino Secundário.

Salientamos que as disciplinas de Matemática/Matemática A e Físico-Química conseguem atingir as metas nos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário respetivamente, o que permite construir alguma estabilidade qualitativa nestas disciplinas.

Tabela N.º2 – Referente aos objetivos definidos pelo Conselho Pedagógico sobre a obtenção das metas previstas para a qualidade do sucesso nas diferentes disciplinas no Departamento de Ciências Sociais e Humanas.

Departamento de Ciências Sociais e Humanas	2024/2025	
	ATINGIU	NÃO ATINGIU
História e Geografia de Portugal	5.º - 6.º ANOS	-
História	7.º - 8.º - 9.º ANOS	-
História A	10.º - 12.º ANOS	11.º ANO
História B	10.º ANO	11.º ANO
História da Cultura e das Artes	11.º ANO	10.º ANO
Geografia	7.º - 8.º - 9.º ANOS	-
Geografia A	11.º ANO	10.º ANO
Cidadania e Desenvolvimento	5.º - 6.º - 7.º - 8.º - 9.º ANOS	-
Economia A	10.º ANO	11.º ANO
Economia C	12.º ANO	-
Filosofia	10.º - 11.º ANOS	-
Psicologia B	12.º ANO	-
Sociologia	12.º ANO	-
Direito	12.º ANO	-

Percebemos pela tabela N.º2, que no Departamento de Ciências Sociais e Humanas não atinge as metas as disciplinas de:
- História A, no 11.º Ano do Ensino Secundário;
- História B, no 11.º Ano do Ensino Secundário;
- História e Cultura das Artes, no 10.ºAno do Ensino Secundário;
- Geografia A, no 10.º Ano do Ensino Secundário;
- Economia A, no 11.º Ano Ensino Secundário.

Salientamos que as disciplinas História e Geografia de Portugal, História e Geografia conseguem atingir as metas nos 2.º e 3.º Ciclos o que poderá ajudar numa maior solidez qualitativa nestas disciplinas.
Todas as restantes disciplinas conseguem atingir as metas qualitativas propostas.

Tabela N.º3 – Referente aos objetivos definidos pelo Conselho Pedagógico sobre a obtenção das metas previstas para a qualidade do sucesso nas diferentes disciplinas no Departamento de Línguas.

Departamento de Línguas	2024/2025	
	ATINGIU	NÃO ATINGIU
Português	2.º - 3.º - 4.º - 5.º - 6.º - 7.º - 8.º - 9.ºANOS	1.º ANO
Português Língua Não Materna	1.º - 2.º - 3.º - 4.º - 5.º - 6.º - 7.º - 8.º - 9.º - 10.º - 11.º - 12.º ANOS	-
Inglês	5.º - 6.º - 7.º - 8.º - 9.º - 10.º - 11.º - 12.º ANOS	-
Espanhol	7.º - 9.º ANOS	8.º - 10.º - 11.º ANOS
Francês	9.º ANO	-

Como podemos perceber na tabela N.º3, o Departamento de Línguas não atinge as metas nas disciplinas de:

- Português e Português A, no 1.º e 9.º anos do Ensino Básico e nos 11.º e 12.º anos do Ensino Secundário;
- Espanhol, no 8.º ano do Ensino Básico e nos 10.º e 11.º anos do Ensino Secundário;
- Francês,, no 9.º ano do Ensino Básico.

Salientamos que as disciplinas de Português Língua Não Materna e Inglês conseguem atingir as metas nos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos e Secundário, o que permite construir alguma estabilidade qualitativa nestas disciplinas. Poderá ainda ser revelador do grau de adaptação e integração dos alunos estrangeiros do nosso Agrupamento.

Tabela N.º 4 – Referente aos objetivos definidos pelo Conselho Pedagógico sobre a obtenção das metas previstas para a qualidade do sucesso nas diferentes disciplinas no Departamento de Expressões.

Departamento de Línguas	2024/2025	
	ATINGIU	NÃO ATINGIU
Educação Tecnológica	5.º - 6.º - 7.º - 8.º - 9.ºANOS	-
Educação Visual	5.º - 6.º - 9.º ANOS	7.º - 8.º ANOS
Educação Musical	7.º - 8.º - 9.º ANOS	5.º - 6.º ANOS
Educação Física	5.º - 6.º - 7.º - 8.º - 9.º - 10.º - 11.º - 12.º ANOS	-
Geometria Descritiva A	10.º ANO	11.º ANO
Desenho A	11.º ANO	10.º - 12.º ANOS

A tabela N.º4, permite-nos identificar que o Departamento de Expressões não atinge as metas nas disciplinas de:

- Educação Visual, nos 7.º e 8.º anos do Ensino Básico;
- Educação Musical, nos 5.º e 6.º anos do Ensino Básico;
- Geometria Descritiva, no 11.º ano do Ensino Secundário;
- Desenho A, nos 10.º e 12.º anos do Ensino Secundário.

Destacamos que as disciplinas de Educação Tecnológica e Educação Física conseguem atingir as metas nos 2.º e 3.º Ciclos e 2.º e 3.º Ciclos Secundário, o que poderá ajudar a consolidar patamares qualitativos nestas disciplinas.

Ensino Profissional:

Esta modalidade de ensino, em sequência com o ano anterior, continua a ter procura por parte dos alunos, pois alguns provêm de outras localidades (Samora Correia, Salvaterra de Magos, Granho e Marinhais). Assistimos a uma ligeira redução do número de alunos que saem do nosso Agrupamento à procura de outras ofertas educativas que o concelho não oferece (de 19 em 2023/2024 para 16 em 2024/2025). Os resultados têm vindo a ganhar mais solidez e consistência, precisamente pela aposta na qualidade ao nível da lecionação, da coordenação e organização dos cursos. Registam agora uma subida nos três anos de escolaridade, 10º ano, de 86,67% (2023/2024) para 97,37% (2024/2025); no 11.º ano, de 96,88% (2023/2024) para 100% (2024/2025); 12.º ano, de 68,42% (2023/2024) para 72,73% (2024/2025).
Sublinhamos a melhoria contínua da qualidade nas Provas de Aptidão Profissional.

2.2. Resultados Escolares Académicos Externos

No âmbito das Provas Finais do 3.º ciclo, nomeadamente de Português e de Matemática, convém referir que as mesmas contabilizam na avaliação final de ciclo dos alunos com uma ponderação de 30%. Com base na monitorização e aferição, verificámos os resultados que, em seguida, apresentamos por objetivo.

Conclusão por objetivo:

2.2.1. Classificação Interna Final (CIF), média de exame da U.O das disciplinas de exame; (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Resultados Escolares ((Anexo III), pág. 48))

Da avaliação externa, destacamos os seguintes resultados:

3.º Ciclo:

Em **Português**, na Classificação de Frequência (Interna), 97,2% dos alunos obteve nível positivo (níveis 3, 4, 5.), registando uma ligeira melhoria comparativamente ao ano anterior (95,6%). Na classificação da Prova Nacional Final, 72,9% obteve nível positivo (níveis 3, 4, 5), verificando-se também uma melhoria significativa em relação ao ano anterior (64,2%). Como resultado final, em pauta, 96,3% dos alunos obteve nível positivo (níveis 3, 4, 5.).
A média da **Prova Final de Português** foi de 55,3% e a nacional de 58%.

O nível 3 foi o que apresentou maior número de registos na CIF, na Prova Final e ainda na pauta final.
Cabe referir que, a nível interno, se verificou que a aposta na melhoria permitiu que a média da UO aumentasse em 0,5%.

Em **Matemática**, na Classificação de Frequência (Interna), 76,6% dos alunos obteve nível positivo (níveis 3, 4, 5), registando uma melhoria acentuada comparativamente ao ano anterior (61,8%). Na Prova Nacional Final da disciplina, 63,6% dos alunos obteve negativa (níveis 1 e 2), verificando-se uma pequena subida comparativamente ao ano anterior (63%). Na nota final da disciplina, em pauta, 75,7% de alunos obteve resultados positivos (níveis 3, 4 e 5) e 24,3% obteve resultados negativos (nível 2).

O nível 2 registou neste ano resultados inferiores, dando origem a mais sucesso, em comparação com o ano letivo anterior (42,2% em 2023/2024). Cabe referir que o investimento a nível interno se traduziu na melhoria da média da UO em 2,4% relativamente ao ano letivo anterior.
A média da **Prova Final de Matemática** foi de 44,1% e a nacional de 52%.

Ensino Secundário:

Optámos por analisar a média da Unidade Orgânica das disciplinas sujeitas a Exame, comparando a mesma com a média nacional, sem deixar de confrontar os resultados com o ano anterior.

2.2.2. Média das disciplinas sujeitas a Exame; (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Resultados Escolares ((**Anexo III**), pág. 51))

Relativamente às médias das disciplinas sujeitas a Exame, percebemos pelos resultados obtidos que:

Baixou a média **da Unidade Orgânica em relação ao ano anterior** (2024/2025)**:**

- Físico-Química, **- 0,6** val.;
- MACS, **- 0,7** val.;
- Matemática B, **- 2,2** val.;
- Economia A, **- 1,3** val.;
- Inglês, **- 0,4** val.;
- Espanhol Iniciação, **- 4,2** val.;
- Geometria Descritiva A, **- 2,8** val.;
- Matemática A, **- 0,5** val.;
- História A, **- 2,6** val..

Aumentou a média da Unidade Orgânica em relação ao ano anterior (2024/2025):

- Biologia e Geologia, 2,2 val.;

- Geografia A, 0,2 val.;

- História e Cultura das Artes, 2,9 val.;

- Filosofia, 0,2 val.;

- Português, 2,3 val.;

- Desenho A, 2,3 val..

Das disciplinas que baixaram a média da U.O., comparativamente ao ano anterior, três encontram-se com média abaixo de 10 valores:
MACS – 8 val.;
Matemática B – 5,6 val.;
História B – 5,9 val..

Entre as disciplinas que aumentaram a média da U.O. comparativamente ao ano anterior, nenhuma se encontra abaixo de 10 valores.

2.2.3. Estreitar a diferença entre a média da Unidade Orgânica e a Média Nacional: Físico-Química A; Biologia Geologia; Matemática e Português.

Físico-Química A – Objetivo atingido, pois manteve-se a diferença entre a média Unidade Orgânica e a Média Nacional, comparativamente ao ano anterior, ou seja, 0,2.
Biologia Geologia - Objetivo não atingido, pois aumentou ligeiramente a diferença entre a média Unidade Orgânica e a Média Nacional, comparativamente ao ano anterior, de -0,1 para -0,4.
Matemática A – Objetivo atingido, pois houve uma ligeira diminuição da diferença entre a média Unidade Orgânica e a Média Nacional, comparativamente ao ano anterior, de -1,2 para -0,1.
Português – Objetivo superado, pois não só estreitou a diferença entre a média Unidade Orgânica (13 val.) e a Média Nacional (12,6), comparativamente ao ano anterior, de -0,4 para +0,4. Destacamos que estes resultados ficaram acima da média nacional.
Dos resultados aferidos, podemos concluir que, das disciplinas em foco no objetivo referenciado, Físico-Química A, Matemática A e Português atingiram o objetivo em referência.

Apresentação das METAS (Superadas/Atingidas/Não Atingidas) nas disciplinas sujeitas a exame:

Relembramos que foi pedido aos Grupos de recrutamento com disciplinas sujeitas a exame uma reflexão para proposta de meta, aprovado em Conselho Pedagógico. Abaixo, apresentamos os resultados e a referência às metas previstas:

Tabela Nº5 – Referente às previsões e aos resultados das Metas.

ANO	Disciplinas	2023/2024		2024/2025		Metas Previstas	Superadas/Atingidas /Não Atingidas
		UO	Nacional	UO	Nacional		
9º Ano (%)	Português	54,8%	59%	55,3%	58%	Aumentar em 0,3%	Não Atingida
	Matemática	41,7%	51%	44,1%	52%	Igualar a média nacional	Não Atingida
11º Ano (Val.)	Física e Química	11,8	11,6	11,2	11	Aumentar em 0,1% a média nacional de 24/25	Superada
	Biologia e Geologia	9,8	9,9	12,0	12,4	Igualar a média nacional	Não Atingida
	Geografia A	10,3	10,3	10,4	10,1	Aumentar em 0,2% a média nacional de 23/24	Não Atingida
	Economia A	12,1	12,6	10,8	11,4	Aumentar em 0,4% a média nacional de 23/24	Não Atingida
	Filosofia	10,1	10,5	10,3	10,4	Aumentar em 0,4% a média nacional de 23/24	Não Atingida
	Espanhol	15,6	14,3	11,4	13,1	Igualar a média nacional de 23/24	Não Atingida
	Geometria Descritiva A	15,0	10,8	12,2	8,9	Aumentar em 2,2% a média nacional de 23/24	Não Atingida
	História da Cultura Artes	10,5	11,9	13,4	12,6	Aumentar em 0,5% a média nacional de 23/24	Superada
12º Ano (Val.)	Matemática A	10,9	12,1	10,4	10,5	Igualar a média nacional	Não Atingida
	Português	10,7	11,1	13,0	12,6	Aumentar em 0,3% a média nacional de 23/24	Superada
	História A	13,1	12,4	10,5	10,9	Igualar a média nacional de 23/24	Não Atingida
	Desenho A	13	14,4	15,3	13,6	Igualar a média nacional de 23/24	Superada

Como podemos perceber pela análise da tabela n.º5:
- 9.º Ano, metas não atingidas;
- 11.º Ano, Físico-Química e História e Cultura das Artes, metas superadas; restantes disciplinas, metas não atingidas;
- 12.º Ano, Desenho A e Português, metas superadas; História A e Matemática A, metas não atingidas.

RECOMENDAÇÃO N.º 5:

Face aos resultados expostos, recomendamos que os grupos disciplinares reflitam sobre as metas definidas e sobre as metodologias aplicadas. Parece-nos útil a reflexão sobre a possibilidade de colocar o foco na melhoria da média interna.

2.3. Resultados Escolares Sociais

2.3.1. Dar a conhecer aos alunos o Regulamento Interno do Agrupamento e o Código de Conduta, dando enfoque ao cumprimento de regras (em aula com os respetivos diretores de turma/outros professores favoritos dos alunos/CT); (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Resultados da Indisciplina (Anexo VII) e o Relatório do Gabinete de Intervenção (Anexo VIII);

Continuou-se a apelar à consciencialização dos alunos para o cumprimento de regras, dando a conhecer o Regulamento Interno, numa perspetiva de sensibilização, não só em ações solidárias, como também nas diferentes estruturas/projetos do Agrupamento. Tentou-se envolver, orientar e comprometer, de forma articulada e conciliadora, os alunos na vida da escola, procurando reduzir a conflitualidade dentro e fora da sala de aula (aluno/aluno – aluno/professor), como tem sido hábito. Esperamos que esta nova atualização do Regulamento Interno/Código de Conduta seja assimilada e se traduza numa melhoria de prática no Agrupamento.
No Ensino Regular - 1.º; 2.º; 3.º Ciclos; Ensino Secundário e em Outras Ofertas Educativas -, apresentamos as nossas conclusões relativas aos seguintes objetivos:

Para o conhecimento do Regulamento Interno do Agrupamento, com particular destaque para a sua estrutura, Direitos e Deveres dos Alunos, a Direção, através da Coordenação dos Diretores de Turma, estimulou os alunos numa prática que continua a necessitar de ser trabalhada e consciencializada, contribuindo para uma diminuição do número de participações disciplinares e de situações de conflitualidade entre alunos e entre alunos e professores.

O S.P.O., no âmbito do Programa de Desenvolvimento das Competências Socioemocionais e para reforçar estas temáticas, continua a desenvolver capacidades em alunos com perfis mais exigentes e com comportamentos disruptivos, proporcionando uma mediação de conflitos mais assertiva, com especial foco no desenvolvimento pessoal e social na Escola e na Família.

Pelo exposto, adiantamos como um dos indicadores a diminuição de ocorrências disciplinares, especialmente dentro da sala de aula.

RECOMENDAÇÃO N.º 6:

Por sentirmos que é um factor social complexo, continuamos a aconselhar que cada Diretor de Turma reforce a análise dos conteúdos do Código de Conduta e do Regulamento Interno junto dos Encarregados de Educação aquando das reuniões magistrais com os mesmos e que, em Conselho de Turma, este assunto seja abordado transversalmente, delineando estratégias que se prolonguem por cada ano.

2.3.2. Desenvolver assembleias de turma para debater aspetos do RI que cada turma precise de melhorar e assembleias de aluno estimulando a cidadania e a participação consciente na melhoria do Agrupamento;

No âmbito do Desenvolvimento Pessoal e Social na Escola e na Família, para responder a necessidades apresentadas ao nível da Comunidade Escolar, o Serviço de Psicologia e Orientação (S.P.O.) deu continuidade a esta medida em todos os anos de escolaridade, particularmente nas turmas onde existiam comportamentos disruptivos do bom desenvolvimento biopsicossocial.

O S.P.O. continuou também a realizar intervenções em grupo/turma, estimulando comportamentos interativos de respeito - pelas regras, pelos outros, pelo espaço que coabitam -, no sentido de modelar atitudes de cidadania que conduzam à melhoria individual e de grupo, mais direcionado para os 4.º; 5.º; 7.º e 8º anos e no Ensino Profissional.
Continuamos a confrontar-nos com desafios diversos, entre os quais se destaca a gestão de fenómenos relacionados com a indisciplina, Bullying, a violência escolar, a perturbação da Saúde Mental e ainda o uso abusivo/adição das redes sociais. A visibilidade e mediatização destes episódios contribui para o aumento dos mesmos e, em parte, pela atuação tradicional, tendencialmente reativa e punitiva dos comportamentos. Pretendemos uma persistência na intervenção macro, em sala, no sentido de trabalhar modelos que forneçam ferramentas para a promoção e implementação de uma prática ativa, do modelo de comportamento positivo na Escola.

Salientamos a crescente e preocupante intervenção em situações de crise, relacionadas com questões de saúde emocional e psicológica que levaram a um trabalho continuado de parceria com várias equipas multidisciplinares: Centro de Saúde de Benavente, Hospital de Vila Franca de Xira (Equipa de Pedopsiquiatria), Hospital Dona Estefânia (Clínica da Juventude), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Benavente, Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Tribunal e Segurança Social, Equipa Multidisciplinar de Intervenção Comunitária, Escola Segura.

A consulta das atas dos diferentes Conselhos de Turma permitiu perceber que, em todos os anos de escolaridade, existiram outras formas de estimular a Cidadania, abordando diferentes temáticas numa perspetiva transversal e específica, de acordo com a necessidade das turmas. Constatamos uma tendência para a inter e transdisciplinaridade discutidas e planeadas em Conselho de Turma.

RECOMENDAÇÃO N.º 7:

Tendo em conta o aumento de solicitações para intervenção do S.P.O., consideramos veemente:
- disseminar dinâmicas por mais turmas, não só pela sua pertinência socioemocional, mas de apresentação de modelos de comportamentos positivos pelo seu efeito transformador em termos disciplinares e sociais;
- potenciar os projetos existentes no Agrupamento dentro da intervenção socioemocional, de modo a dar voz aos alunos e criando espaço para o reconhecimento das ideias que estes têm sobre a Escola.
Esta pertinência justifica-se pelo consumo abusivo de tecnologia, nomeadamente a presença em redes sociais, cuja adição conduz a estados de ansiedade e de angústia que, por sua vez, exigem a dependência de fármacos. Estes aspetos condicionam as relações intrapessoal e interpessoais nos vários contextos da vida dos alunos.

2.3.3. Estimular os alunos a participarem em atividades, fazendo parte da respetiva organização e dinamização; (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Relatório da Coordenação do Plano Nacional das Artes **(Anexo IX)**/ Clube e Projetos– 2.ºSemestre **(Anexo X)**)

Continuamos a registar uma crescente colaboração de alunos na organização e dinamização das seguintes estruturas/projetos:

- Associação de Estudantes;
- Autoavaliação (6.º; 8.º e 11.º Ano);
- Conselho Geral (11.º B);
- Clube Europeu;
- Parlamento de Jovens;

- Orçamento Participativo;
- PEST;
- Biblioteca Escolar;
- Assembleia de Escola (Pré-Escolar e 1.º ciclo);
- Assembleias de Alunos;
- Clube de Voluntariado;
- Clube de Teatro.

Temos registado um crescente interesse dos alunos pelos projetos acima referidos, motivados para contribuírem conjuntamente para desenvolver as suas capacidades e vivenciar um melhor ambiente escolar. Destacamos a adesão dos Encarregados de Educação a atividades do calendário escolar.

RECOMENDAÇÃO N.º 8:

A aposta que tem sido levada a cabo na articulação entre os diversos Clubes e Projetos, na tentativa de aglutinar conhecimentos e atividades, deve ser agora consolidada. Queremos que esta articulação promova mais a qualidade do que a quantidade de atividades. Consideramos, por isso, relevante a adoção de critérios para o planeamento e agendamento das mesmas, uma vez que a dispersão e/ou sobreposição não concorrem para o benefício que os alunos e o Agrupamento poderão obter, quer pelo seu envolvimento, quer pela participação dos mesmos.
Sublinhamos a necessidade de valorizar mais a auscultação e a recolha de sugestões/opiniões pertinentes dos alunos para o planeamento de atividades/estruturas/projetos. Aos alunos deverá ser dada oportunidade de maior envolvimento na organização e na dinamização dessas iniciativas.

2.3.4. Acolher e desenvolver a sua capacidade crítica contribuindo, em diferentes estruturas, para a vida do Agrupamento;

Em articulação com o objetivo anterior, temos continuado a verificar um crescente contributo dos alunos pela demonstração de coragem nas suas abordagens e audácia na forma como defendem as suas ideias e opiniões.
É fundamental que o Agrupamento permita aos alunos mais oportunidades para explorarem responsavelmente as suas capacidades de iniciativa, autonomia, envolvimento e de liderança.
Tal como está explanado no ponto anterior e como verificámos nas diferentes estruturas/atividades desenvolvidas ao longo do ano, recordamos que os Projetos transversais no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania reforçam este progressivo envolvimento.

Como evidência, apresentamos alguns tópicos recolhidos durante a auscultação feita aos representantes dos alunos em diferentes estruturas do Agrupamento no final do ano letivo 2024/2025:
- falta de veiculação pertinente para os percursos escolares; - reconhecimento da importância de estarem representados em algumas estruturas, pois os "nossos olhos andam dentro da escola"; - desconhecimento de algumas dessas estruturas bem como das oportunidades para as integrarem; - atribuição de mais funções aos Delegados de Turma para veicularem informações pertinentes; - insatisfação pela distribuição da carga horária nos horários escolares; - falta de manutenção dos espaços escolares/espaços degradados como salas de aula; - a falta de entusiasmo/didatismo de alguns professores; - falta de informação sobre o acesso ao ensino superior, com base na experiência de antigos alunos do Agrupamento que frequentam instituições de ensino superior.

2.3.5. Envolver e comprometer os Pais e Encarregados de Educação nas atividades e estruturas da vida do Agrupamento.

Pelo leque de resultados académicos e sociais observados, continuamos a sentir a necessidade de corresponsabilizar mais os Encarregados de Educação na vida do Agrupamento, particularmente em determinadas faixas etárias (2.º, 3.º Ciclos e Profissionais). Neste sentimos apelamos à colaboração da Associação de Pais e Encarregados de Educação e também dos Diretores de Turma para que continuem a promover uma participação mais ativa nas atividades que a Escola oferece e nas que são realizadas pelos próprios educandos.

Tendo em conta a quantidade de alunos estrangeiros já existentes e os que continuamente integram as escolas do Agrupamento, é recomendável uma melhor operacionalização do Projeto Acolher e a promoção de atividades de animação/de apoio às famílias/atividades e de enriquecimento curricular, nomeadamente da língua de acolhimento.

RECOMENDAÇÃO N.º 9:

Para que os Diretores de Turma consigam envolver os Encarregados de Educação mais ausentes, sugere-se que se criem **estrategicamente** espaços/momentos/atividades integradoras em que os seus educandos sejam os principais protagonistas. Como mero exemplo: Apresentação/exposição de trabalhos, peça de teatro, desporto escolar, workshops que envolvam a interação com temas pertinentes para a realidade familiar.

2.3.6. Desenvolvimento de estratégias para envolver os Pais na Educação.

- **Participação ativa dos pais na educação dos seus filhos:** Destacamos a presença de alguns no dia do Agrupamento, na entrega dos diplomas, na direção também alguns Pais e Encarregados de Educação pediram ajuda na resolução de problemas, nas questões relacionadas com a indisciplina os Pais e Encarregados de Educação vieram á escola; na partilha de experiências que envolvem as aprendizagens em sala de aula (profissões).

- **Assembleias de Pais e Encarregados de Educação ao longo do ano letivo:** Foram realizadas duas com um volume de participação considerável.

- **Realização de pelo menos três reuniões por ano entre Diretor de Turma e os Encarregados de Educação**: Foram realizadas pelo menos quatro (Fizemos pelo menos 4)

- **Apoio a iniciativas e incentivo a participação de Pais e Encarregados de Educação na Associação de Pais**: A Direção apoiou a Associação de Pais e divulgaram todas as iniciativas que lhe são por esta Associação solicitada. A direção tem também pedido a colaboração em iniciativas culturais do Agrupamento, a título de exemplo: Clube de Voluntariado e Dia do Agrupamento.

- **Atividade anual de capacitação parental:** O Serviço de Psicologia e Orientação dinamizou dois momentos abertos aos Encarregados de Educação e obtiveram uma participação pouco significativa para o que seria espectável.
Os Encarregados de Educação participaram na comemoração do aniversario do Foral de Benavente.
A Direção realizou sessões para envolver e responsabilizar os Encarregados de Educação na logística e gestão dos Exames Nacionais e Provas Moda dos seus educandos, estimulando também a credibilidade e a autonomia no processo de inscrição e de realização dos mesmos.

CONCLUSÃO GLOBAL DO DOMÍNIO "RESULTADOS ESCOLARES SOCIAIS": (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental - Resultados Indisciplina – 2.º Semestre **(Anexo VII)**)

Constata-se que a indisciplina continua a diminuir no período em análise, ao longo dos ciclos de escolaridade. Contudo, sublinhamos o facto de as participações incidirem nos Graus II e III do Código de Conduta, ou seja, um aumento na gravidade da indisciplina. Todos os objetivos anteriores contribuíram para a diminuição da indisciplina e situações de conflitualidade, a saber:

No **1.º Ciclo**, face ao ano anterior, as poucas infrações registadas (3) apontam para um agravamento das ocorrências enquadradas em **Grau II** do Código de Conduta:

“Agressão física a colegas e verbal à professora”; “Comportamento desajustado em sala de aula”; “Não acatar as ordens do professor”. (3ºAno) “Não acatar as instruções/advertência do Professor e Assistente Operacional”; “Uso de Linguagem imprópria: insultuosa, obscena, ameaça intimidatória ou humilhante”; “Agressão física a colegas”. (4º Ano)

No 2.º Ciclo, as participações disciplinares continuam a diminuir de forma considerável, apesar de uma ligeira subida de 4 para 6 participações no 5.º ano. As infrações mais comuns centram-se nas situações de “Comportamento desajustado em sala de aula”, “Não acatar ordens do professor”. Contudo, verificámos que estes momentos de indisciplina se centram no Grau II e III do Código de Conduta.

No 3.º ciclo, registou-se um decréscimo no número de participações disciplinares:
- No 7º ano (de 38 para 24). As infrações mais comuns e com maior ocorrência incluem “Comportamento desajustado” e “Não acatar ordens do professor”, “Agressão física ou verbal a colegas”, com incidência nos Graus II e III do Código de Conduta.
- No 9º ano (de 22 para 1) destacamos uma acentuada diminuição do número de participações disciplinares. As infrações registadas incluem “Comportamento desajustado”, “Não acatar ordens do professor” e “Agressão Física ou verbal a colegas”, com incidência nos Graus II e III do Código de Conduta.

- No Ensino Secundário, confirmamos igualmente pela positiva a tendência de diminuição do número de participações disciplinares no 11.º e 12.º anos. Pelo contrário, no 10.º ano registou-se mais uma ocorrência, de 6 para 7 relativamente ao ano anterior.
Registaram-se como infrações: “Não acatar instruções/advertência do professor”; “Usar indevidamente o telemóvel, com outra finalidade, que não as orientações dos professores”; “Provocar/coagir/ intimidar/ameaçar qualquer membro da comunidade escolar”. Estas infrações têm incidência nos Graus II e III do Código de Conduta.

Cursos Profissionais:

Tal como podemos verificar em Outras Ofertas Educativas e comparativamente ao ano letivo anterior, pela primeira vez assistimos a uma inversão da tendência de acréscimo nas participações disciplinares nos Cursos Profissionais: no 10.º ano, de 29 para 19; no 11.º ano, de 15 para 14; no 12.º ano de 16 para 0.

Nas situações de conflitualidade, registámos as seguintes infrações: “Não acatar instruções/advertência do professor e/ou assistente operacional”, “Provocar/coagir/ intimidar/ameaçar qualquer membro da Comunidade Escolar”. Estas infrações têm incidência nos Graus II e III do Código de Conduta.

2.4. Reconhecimento à Comunidade

Neste ano letivo, mantivemos o empenho em reforçar a imagem e o reconhecimento do Agrupamento, especialmente no que diz respeito às suas relações com a Comunidade Educativa, tanto interna como externa. Continuámos a apostar na valorização conjunta e na melhoria contínua, sustentada pelas evidências recolhidas na monitorização anual dos objetivos definidos:

2.4.1. Reconhecer publicamente os alunos do AEB, em todos os ciclos de escolaridade que se destacam no seu sucesso académico, social e/ou por terem tido participações de relevo nacional ou internacional; (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Documento dos Resultados Escolares - Monitorização dos Quadros de Valor, Mérito, Excelência e Mérito Desportivo – 2.ºSemestre – ((Anexo III), Pág. 44))

Mantendo o modo de operacionalização, para monitorizar este objetivo, consultámos as atas de Conselho de Turma desde o 4.º aos 12.º anos do Ensino Regular e de Outras Ofertas Educativas. Por sua vez, a Direção solicitou aos Diretores de Turma que acrescentassem aos currículos dos alunos, a informação reconhecida e valorizada, no sítio específico da plataforma INOVAR+. Contrariamente ao ano anterior, verificámos uma diminuição no número total de alunos que integram os quadros acima referidos – 327 para 313, com particular destaque para o Quadro de Valor (de 8 para 4), Excelência (de 90 para 69) e de Mérito Desportivo (de 17 para 4) no Agrupamento de Escolas de Benavente.

Destacamos a ausência de alunos:
- No Quadro de Valor, em todos os anos de escolaridade com exceção do 12.º ano do Ensino Secundário Regular;
- No Quadro de Excelência, alunos do Ensino Secundário Profissional;
- No Quadro de Mérito Desportivo, alunos do Ensino Secundário Profissional.

Para além da evidência documental, relembramos a evidência pública, em novembro, aquando da cerimónia anual de entrega de Diplomas de Mérito (Académico e Desportivo), de Excelência e de Valor.

Pelo envolvimento com menções, níveis e classificações de excelência em estruturas, projetos, atividades solidárias e de cariz cívico e desportivo, elencamos:

1.º ciclo – 22 alunos (apenas Quadro de Excelência);

2.º ciclo – 81 alunos (Quadro Mérito (69), Quadro de Excelência (12);

3.º ciclo – 99 alunos (Quadro Mérito (86), Quadro de Mérito Desportivo (2)), Quadro de Excelência (11);

Secundário – 103 alunos (Quadro Mérito (72), Quadro de Mérito Desportivo (2), Quadro de Excelência (25), Quadro de Valor (4);

Curso Profissionais – 9 alunos (Quadro Mérito (9)).

2.4.2. Perceber a coerência do grau de sucesso entre as suas dimensões académicas e sociais na atribuição do Quadro de Excelência;

Tendo em conta o quarto ano de monitorização destes resultados, aferimos a coerência com o grau de sucesso dos alunos que cruzam cumulativamente diferentes quadros. Assim, apurámos uma diminuição comparativamente ao ano anterior - passámos de 7 alunos, em 2023/2024, para 4 alunos, em 2024/2025.

A título de exemplo, elucidamos com alguns casos:

Ao aluno A, de 8.º ano foi validado pelo Conselho de Turma a quadro de mérito académico e quadro de mérito desportivo.
Ao aluno B de 10.º ano foi validado pelo Conselho de Turma um quadro de excelência e quadro de mérito desportivo.
Às alunas C e D, de 12.º ano foram validados pelo Conselho de Turma a quadro de mérito académico e quadro de Valor.

2.4.3. Grau de Satisfação às Lideranças Intermédias (Direção; Departamentos Curriculares; Direção de Turma; Serviço Técnico; Serviço Operacional). (Aconselhamos a leitura das Evidência Documental: – Resultado do questionário aplicado às Lideranças Intermédias (Anexo XI)

No sentido de melhorarmos internamente os nossos resultados, ao longo dos anos, temos vindo a envolver a Comunidade Educativa com a sua opinião sobre aspetos da vida escolar merecedores de atenção. No presente ano letivo aferimos o grau de satisfação às Lideranças Intermédias (Coordenadores de Departamento, Representantes de Grupo, Educadores e Professores, Coordenadores de Diretores de Turma, Diretores de Turma, Coordenadora Técnica, Assistentes Técnicos, Chefe das Assistentes Operacionais, Coordenadora de Estabelecimento e Assistentes Operacionais), através de um questionário Google Forms.
Este momento teve como objetivo a reflexão entre pares nos diferentes serviços em referência e todos os participantes de todos os setores tiveram oportunidade de refletir também sobre a Direção, cujos resultados se apresentam, mais à frente, no 4.º Domínio da Liderança e Gestão.
Apresentamos alguns dados que consideramos importantes para perceber a dinâmica organizativa:

Departamentos Curriculares: Respondentes - Coordenadores de Departamento, Representantes de Grupo, Educadores e Professores com um grau de participação global de 58,2%. Todos tiveram oportunidade de refletir sobre a atuação dos seus pares, numa relação biunívoca de representação de cargos. As questões aplicadas contemplavam a partilha de Experiências/Responsabilidade, Autonomia, Planeamento e Currículo – Comunicação assertiva e próxima, Colaboração/Desempenho (individual e de grupo), Confiança, Decisão e Atuação. Para estas,

verificámos maioritariamente uma convergência para a concordância; embora o grau de discordância exista, este não teve uma expressão relevante na maioria das respostas.

Direção de Turma: Respondentes - Coordenadores de Diretores de Turma, Diretores de Turma, com uma participação global de 66%. Na mesma linha de atuação, este setor teve também a oportunidade de refletir sobre a operacionalidade dos seguintes aspetos: - Articulação, Coordenação, Mediação de Conflitos/Comunicação, Cooperação (professores e alunos), Confiança. Para estes, verificámos maioritariamente uma convergência em todas as respostas.

Serviço Técnico: Respondentes – Coordenadora Técnica e Assistentes Técnicos, com uma participação global de 75%. Este setor refletiu sobre os seguintes aspetos de funcionamento e de operacionalização: Comunicação, Área de Intervenção, Ambiente, Autonomia, Desempenho, Valorização, Confiança, Coordenação. Os participantes tiveram oportunidade de refletir sobre a atuação dos seus pares, numa relação biunívoca de representação de cargos.

Serviço Operacional: Respondentes - Chefe das Assistentes Operacionais/Coordenadoras de Estabelecimento e Assistentes Operacionais, com uma participação global de 36%. Os participantes neste setor puderam também refletir sobre os seguintes aspetos de funcionamento e de operacionalização: Comunicação, Deveres contemplados no Regulamento Interno, Valorização, Confiança. Os participantes tiveram oportunidade de refletir sobre a atuação dos seus pares, numa relação biunívoca de representação de cargos.

RECOMENDAÇÃO N.º 10

Neste domínio do Reconhecimento à Comunidade Educativa, tendo em conta que se pratica o hábito de valorizar o Pessoal Docente e Não Docente, consideramos igualmente importante a prática de valorização de contributos e dedicação dos Pais e Encarregados de Educação que se distingam na sua atuação dentro da escola, para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dos nossos alunos. Acreditamos que a experiência e o conhecimento partilhados por estes membros da Comunidade são fundamentais para moldar, com respeito e valor, a excelência dos nossos serviços no futuro.
Sugerimos que o momento da entrega dos diplomas aos alunos seja também o momento de reconhecimento aos Pais e Encarregados de Educação, por ciclo de ensino (caso exista). Acreditamos que este estímulo poderá provocar atuações que aproximem do Agrupamento os País e Encarregados de Educação.

RECOMENDAÇÃO N.º 11:

Continuamos a defender como fatores determinantes na defesa de um trabalho consistente o clima e a estabilidade escolar. Eles são determinantes para o equilíbrio do desenvolvimento do trabalho docente, bem como para a qualidade das aprendizagens por parte dos alunos. Este é um ganho para todos e que incidirá numa melhor disponibilidade mental, para Ensinar e para Aprender.

2.4.4. Incentivar e valorizar ações individuais e de professores, pessoal não docente e outros com vista ao sucesso do Agrupamento.

Relativamente a este objetivo, a Direção tem reconhecido o trabalho e a dedicação desenvolvidos ao longo dos anos de professores e funcionários que se reformaram, no jantar de -final do ano letivo e pontualmente em outros; momentos solenes.
Tem sido prática também agradecer e valorizar o contributo de professores e funcionários em atividades recorrentes no Agrupamento como por exemplo: Acantonamentos, Acampamentos, Visitas aos Estrangeiro, Erasmus, Galas... entre outras.
São evidência destes factos: Atas da Direção, Registos fotográficos e Vídeos de momentos formais que se poderão localizar nas redes sociais e página do Agrupamento.

CONCLUSÃO GLOBAL DO DOMÍNIO "RESULTADOS ESCOLARES - RECONHECIMENTO À COMUNIDADE":

Concluímos que os Quadros de Mérito no Agrupamento de Escolas de Benavente (AEB) revelaram uma diminuição geral no número de alunos reconhecidos, passando de 327 para 313, com quedas notáveis nos Quadros de Valor, Excelência e Mérito Desportivo. A distribuição das distinções é desigual, com lacunas em certas ofertas educativas e anos de escolaridade.

A monitorização destes resultados pelo quarto ano consecutivo revelou uma diminuição no número de alunos que acumulam distinções em diferentes quadros de mérito (Académico, Desportivo, Excelência e/ou Valor), passando de 7 alunos, em 2023/2024, para 4 alunos, em 2024/2025.
Esta redução, ainda que baseada numa amostra reduzida, sinaliza uma possível tendência de menor acumulação de reconhecimento em múltiplas áreas de excelência no Agrupamento, justificando a análise de casos individuais como os dos alunos A, B, C e D para aferir a coerência na atribuição destas distinções pelos Conselhos de Turma.
A Direção, à semelhança de anos anteriores, reconheceu formalmente o contributo e a atitude profissional do Pessoal Não Docente e Docente que se aposentou, durante o jantar de Natal realizado em dezembro de 2024.

3.Domínio da Prestação de Serviço Educativo

Neste domínio continuámos a consolidar aspetos que consideramos determinantes ao desenvolvimento do ensino e das aprendizagens, com foco no crescimento, na progressão e no aperfeiçoamento, dando sustentabilidade ao trabalho já desenvolvido anteriormente:

Conclusão por objetivo:

3.1. Articulação interdisciplinar - DAC (Aconselhamos a leitura das Evidência Documental – Balanço do Trabalho Desenvolvido em DAC (**Anexo XIIa/b**)

Em relação aos **DAC,** verificámos o nível de articulação do currículo e do planeamento:
- No **5.º ano**, sete Conselhos de Turma realizaram 13 DAC, com as menções de Bom (6) e de Muito Bom (5) - (2 DAC não foram avaliados);
- No **6.º ano**, seis Conselhos de Turma realizaram 4 DAC, com as menções de Bom (1) e de Muito Bom (2) - (1 DAC não foi avaliado);
- No **7.º ano**, oito Conselhos de Turma realizaram 26 DAC, com as menções de Bom (11) e de Muito Bom (11) - (4 DAC não foram avaliados);
- No **8.º ano**, sete Conselhos de Turma realizaram 18 DAC, com as menções de Bom (2) e Muito Bom (16);
- No **9.º ano**, seis Conselhos de Turma realizaram 2 DAC, com a menção de Muito Bom (2);
- No **10.º ano**, oito Conselhos de Turma realizaram 10 DAC, com a menção de Suficiente (3) de Bom (6) e de Muito Bom (1);
- No **11.º ano**, seis Conselhos de Turma realizaram 10 DAC, com a menção de Suficiente (1) de Bom (2) e de Muito Bom (7);
- No **12.º ano**, seis Conselhos de Turma realizaram 30 DAC, com a menção de Bom (9) e de Muito Bom (21).

Em 2024/2025, o 2º Ciclo realizou um total de 17 DAC; o 3.º Ciclo, 46 DAC e o Secundário, 50 DAC. Estes dados traduzem intenções manifestadas na maioria dos casos em situações de interdisciplinaridade com impacto na aprendizagem, pelo número de DAC avaliados nas menções de Muito Bom (65 – 58%) se considerarmos o número total de DAC (113 – 100%).

Conclusão por objetivo (Articulação Vertical e Horizontal):

3.2. Articulação Curricular Integrada (Vertical e Horizontal/Avaliação Formativa em todos os grupos de recrutamento – Conferências Curriculares) (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Balanço das Conferências Curriculares 2.ºS 24/25 **(Anexo XIII)**);

O acompanhamento do 1.º e 2.º momento das Conferências Curriculares teve continuidade em linha com anos anteriores. Foi proporcionada a cada grupo disciplinar a oportunidade de refletir sobre as temáticas de articulação horizontal/vertical e avaliação formativa, numa abordagem disciplinar e interdisciplinar. Esta iniciativa visa o aperfeiçoamento das práticas colaborativas e dos resultados dos alunos. Sugere-se ainda que a análise de cada Grupo Disciplinar seja complementada com os resultados escolares académicos semestrais.

Nessa linha de continuidade mantivemos um olhar global de apreciação; no que respeita à Articulação Curricular Integrada, verificámos a existência, em cada grupo disciplinar, dos seguintes aspetos:
- Identificação dos respetivos Domínios/Competências/Conteúdos que comprometem a sequencialidade das aprendizagens entre anos/ciclos de escolaridade, tendo como valor de referência 70% para o sucesso interno do Agrupamento, que resulta da normalização da totalidade dos resultados de todas as disciplinas;
- Caracterização do uso da avaliação formativa no processo ensino-aprendizagem, onde cada grupo disciplinar teve a oportunidade para refletir e apresentar estratégias/instrumentos utilizados e nível da sua aplicação;
- Propostas/estratégias de articulação interciclos, promovendo uma melhor sequencialidade das aprendizagens, sendo este um dos problemas mais salientes que temos vindo a "combater" internamente. Com a aplicação das Conferências Curriculares, sentimos que alguns grupos revelam uma maior consciência e valorização da sequencialidade das aprendizagens, não só na verbalização, como no cuidado na conceção das planificações/atividades.

RECOMENDAÇÃO N.º 12:

Após oito anos de aplicação das Conferências Curriculares, constatamos que os parâmetros registados no documento nem sempre apresentam uma qualidade baseada numa metodologia grupal que espelhe os resultados que originaram essa reflexão. Neste sentido, recomendamos que para a análise dos resultados seja adotada a metodologia indicada no tutorial. Em particular, queremos destacar uma reflexão horizontal por ano de escolaridade e uma reflexão vertical com a presença de todos os anos da disciplina, dando assim uma perspetiva mais articulada e sequencial das aprendizagens.

A ausência de aplicação desta metodologia implica a desvalorização das Conferências Curriculares para o Grupo disciplinar, tornando-se apenas mais um processo burocrático.

Seria de todo útil que o preenchimento fosse o mais completo possível na reflexão nos seguintes pontos: Estratégias de Atuação para a Melhoria de Resultados e na proposta de "Articulação Inter-Ciclos". Deste modo, cada grupo (por consequência, o Agrupamento) ganharia maior legitimidade para emitir sugestões, apresentar críticas.

Conclusão por objetivo:

3.3. Articulação entre projetos internos/externos/parcerias no desenvolvimento do currículo (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Relatório de Coordenação do Plano Nacional das Artes – 2.ºSemestre **(Anexo IX)** – Relatório Anual do Plano Anual de Atividades **(Anexo XIV)** /Relatórios Finais de Clubes e Projetos **(Anexo X)**);

Com este objetivo tentámos percecionar o grau de articulação entre os diferentes projetos internos e os recursos/parcerias externos do Agrupamento, numa perspetiva de desenvolvimento do currículo.

Mantivemos o foco nas seguintes **estratégias**:

- Divulgação dos projetos aos diferentes grupos disciplinares/alunos (realizado no início do ano) e na página do Agrupamento;
- Promoção da convergência (ponto de articulação) entre o currículo e os diferentes projetos, potenciando o foco no perfil do aluno (como exemplo: Construção de Critérios de Avaliação e a utilização de Projetos que alavancam as aprendizagens);
- Insistência na identificação de conteúdos que se articulem na sua temática com o "Projeto" e o Perfil do Aluno (como exemplo: Disseminação da informação em Conselho Pedagógico com a coordenação de projetos e nas Redes Sociais);
- Monitorização e análise da articulação dos projetos com parcerias internas e externas.

No âmbito do Plano Nacional das Artes (P.N.A.), foram desenvolvidos esforços no sentido de criar parcerias. Será desejável que cada vez mais os Departamentos/Grupos disciplinares articulem com Clubes e Projetos, abrindo horizontes.

O “Dia do Agrupamento” (aberto a toda a Comunidade Interna e Externa) constitui uma oportunidade de proporcionar aos alunos experiências novas e estímulos para a melhoria em várias competências, rentabilizando espaços, recursos e dinâmicas, tais como a interdisciplinaridade, que permitam alargar horizontes (Escola/Concelho).
Foi possível aferir, através da interpretação do relatório do Plano Anual de Atividades (P.A.A.) e do relatório anual do P.N.A., que as atividades realizadas apresentam a seguinte expressão por domínios:

- O Domínio dos Resultados surge 187 vezes e representa 41,3%.
- No Domínio dos Resultados Sociais, os objetivos surgem 53 vezes e representam 11,7%.
- O Domínio dos Resultados de Reconhecimento à Comunidade surge por 9 e representa 1,9%.
- O Domínio da Prestação de Serviço Educativo é apresentado 90 vezes e tem um peso de 19,9%.
- O Domínio da Liderança e Gestão é indicado 114 vezes, representando 25,2%.

Para que se tenha uma noção mais concreta, os objetivos do Projeto Educativo ocorreram 453 vezes no total das propostas constantes do P.A.A. que se realizaram efetivamente. Esta ocorrência, certamente, terá contribuído para a concretização da articulação dentro e fora da sala de aula, bem como para o reforço das Aprendizagens Essenciais e, simultaneamente, do Perfil do Aluno.

Mais uma vez, a grande maioria das atividades pontuais teve a sua realização no segundo semestre (62 num total de 88 efetivamente realizadas, ou seja, 70,5%), o que resulta na grande concentração de atividades num período muito curto. Relativamente a anos anteriores, persiste-se neste desequilíbrio, quando se pretendia que as atividades fossem planeadas e realizadas de forma mais dispersa e harmoniosa ao longo do ano.

Face aos resultados recolhidos, continuamos a constatar uma progressiva articulação no nosso Agrupamento e verificamos também uma maior abertura para um trabalho cada vez mais consciente. Continuamos a verificar a preocupação para articular/trabalhar as competências inerentes ao Perfil do Aluno e para envolver elementos da Comunidade Educativa Interna e Externa nos diferentes projetos.

Pela recolha dos dados em vários domínios deste relatório, sentimos que o caminho está a ser orientado para uma articulação necessariamente mais planeada e refletida.
Apesar de termos realizado uma entrevista a alunos que integram as estruturas do Agrupamento, por uma questão temporal, este ano não nos foi possível aferir o grau de satisfação dos alunos que dinamizam e/ou estão integrados nos diferentes clubes/projetos.

RECOMENDAÇÃO N.º 13:

Na sequência do trabalho desenvolvido neste objetivo - Articulação entre projetos internos/externos/parcerias no desenvolvimento do currículo – sugerimos que esta linha de articulação continue a ser aperfeiçoada para que cada projeto a desenvolver seja uma clara extensão do currículo académico.

Conclusão por objetivo (Projetos):

3.4. Operacionalizar projetos de escola, locais, nacionais ou internacionais para a promoção do AEB (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Relatório do PNA (Anexo IX) – Relatório do Clube Europeu (Anexo XV) – Relatório da Coordenação de Projetos (Anexo X) – Relatório do Orçamento Participativo e Relatório do Parlamento dos Jovens (Anexo XVI)

À semelhança de anos anteriores, é efetiva a participação de alunos em concursos e projetos locais, regionais, nacionais e internacionais. Tal como podemos confirmar pelos relatórios em evidência, estes projetos visam a promoção de diferentes literacias e o desenvolvimento integral dos alunos como cidadãos do futuro.

Numa visão conjunta dos projetos, podemos verificar uma intenção gradualmente mais aperfeiçoada de articulação da cidadania com a extensão do currículo e do Perfil do Aluno. Sentimos que a sua operacionalidade tem percorrido um caminho cada vez mais confiante.

Conclusão por objetivo (Avaliação Formativa):

3.5. Enfâse atribuído à Avaliação Formativa com o objetivo de orientar o aluno para o sucesso

Relativamente à avaliação formativa, apenas temos como evidência a utilização de instrumentos de avaliação que os diferentes grupos disciplinares mencionam em local próprio nas Conferências Curriculares. Esta evidência permite-nos perceber que em muitos casos estes instrumentos se manifestam em estratégias de avaliação.

Não nos foi possível aferir com rigor a transmissão feedback para ajudar os alunos a melhorarem as aprendizagens e a promoção da autoavaliação, por parte dos professores, como contributo para a autonomia dos alunos. Pois não nos foi disponibilizada a documentação prevista.

Conclusão por objetivo (Semestralidade/Calendário Escolar):

3.6. Matriz Curricular/Semestralidade

Pela primeira vez, não nos foi possível aferir este objetivo, uma vez que o nosso foco incidiu nas Lideranças Intermédias (Parte da Comunidade Educativa), conforme já foi referido anteriormente.

RECOMENDAÇÃO N.º 14:

No sentido de dar voz aos alunos para consubstanciar o grau de satisfação destes em aspetos diversos da vida escolar merecedores de atenção, no âmbito da consolidação do grau de satisfação dos alunos, será desejável e útil a manutenção das Assembleias de Alunos, semestrais, realizadas com a Diretora. Sugerimos a criação de um calendário para este efeito, incutindo nos alunos o hábito de organizarem as suas participações, assumindo a Associação de Estudantes uma função organizadora do mesmo, por exemplo, por ciclos de ensino.

Alunos e Encarregados de Educação têm reconhecido o trabalho desenvolvido em relação à avaliação formativa e às consequentes metodologias de aprendizagens. Para conforto dos nossos alunos, consideramos que apesar de o calendário escolar permitir, pretende-se que os momentos de avaliação formativa nas diferentes disciplinas sejam equitativamente distribuídos ao longo do tempo.

Organização e Planeamento Pedagógico (Operacional):

Neste ponto, consideramos que a temporalidade permitida pelo calendário escolar ajuda na planificação e avaliação de e para as aprendizagens ao longo dos semestres. A prática da semestralidade já era uma realidade no nosso Agrupamento e Alunos e Docentes consideram-na uma melhoria progressiva na gestão formativa.

Conclusão por objetivo (**Estratégias para a melhoria da sala de aula**):

3.5. Trabalho Colaborativo a pares, em grupo e em dimensão interdisciplinar (Conselho de Turma):

A generalidade dos Grupos Disciplinares continua a revelar espírito colaborativo. Denotamos que nos "bastidores" da sala de aula continuam a existir vários momentos de partilha de conhecimento e de metodologias em diferentes dimensões. A Direção do nosso Agrupamento mantém o hábito de proporcionar um momento semanal direcionado ao Trabalho de Agrupamento nos diferentes grupos disciplinares, que consta no horário de todos os professores.

3.6. Sala Aberta:

Foi realizada uma proposta pela equipa de Autoavaliação, em articulação com a Direção, na tentativa de promover a reflexão e a auto e hetero-regulação dentro dos Grupos/Conselhos de Turma, não só para a partilha e análise de experiências e de resultados, como também para a procura de soluções que se revelassem mais eficazes na melhoria das aprendizagens e do sucesso educativo. Esta proposta foi aprovada em Conselho Pedagógico, com início da sua operacionalização em 2025/2026.

CONCLUSÃO GLOBAL DO DOMÍNIO "PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO"

Em Educação, os resultados não surgem de um ano para o outro. É necessário dar continuidade ao trabalho de consolidação, por considerarmos determinante a sustentabilidade do trabalho desenvolvido em anos anteriores. O nosso foco é a progressão nas temáticas que este ponto contempla (Articulação, Avaliação Formativa, Estratégias para a melhoria da sala de aula, Formação de Professores).

Neste domínio, a consolidação e a gestão articulada do currículo, vertical e horizontal continuou a ser a preocupação central; fomentámos nos grupos disciplinares o hábito de partilhar e desenvolver aprendizagens integradas nos alunos. Foi possível diagnosticar e prevenir eventuais dificuldades, por forma a incluir todos os alunos através de uma avaliação de e para as aprendizagens, promovendo o desenvolvimento pessoal e emocional.
Sublinhamos a melhoria nas intenções que coletivamente tínhamos previsto para este domínio, comparativamente com os anos anteriores, a saber:

- A sustentabilidade e estudo das disciplinas por parte dos Grupos Disciplinares/ Departamentos/Lideranças Intermédias e Direção, no âmbito da Articulação Vertical, Articulação Horizontal e da Avaliação Formativa. Continuamos a verificar, ainda, alguma inconsistência no preenchimento do documento relativo às Conferências Curriculares, no que se refere à reflexão e apresentação de sugestões (Articulação Inter-Ciclos), por parte de alguns grupos disciplinares.

- A preocupação de grande parte dos projetos em articular/trabalhar as competências inerentes ao Perfil do Aluno e de envolver elementos da Comunidade Educativa Interna e Externa.
- A oportunidade semanal de dar consistência às práticas de sala de aula.

4. Domínio da Liderança e da Gestão

Conclusão por objetivo (**Estratégia para a qualidade das aprendizagens):**

4.1. Acompanhamento, por parte das Lideranças Intermédias do trabalho desenvolvido e/ou organizado pelos seus pares; (Aconselhamos a leitura das Evidência Documental: – Resultado do questionário aplicado às Lideranças Intermédias (Anexo XI)

Considerando o período de trabalho da equipa da Autoavaliação no nosso Agrupamento, relativamente a este objetivo, reconhecemos uma evolução na autonomia da maioria das Lideranças Intermédias. Destacamos com satisfação o facto de estas mostrarem capacidade para filtrar problemas. Relativamente à coordenação dos estabelecimentos de ensino, de uma forma global, observa-se esta consonância.

Parece existir por parte de várias Lideranças Intermédias uma participação de forma autónoma, quer na resolução de problemas quer na proatividade necessárias ao bom funcionamento do espaço escolar. Para consubstanciar o que agora expomos, apresentamos uma síntese do estudo que pretende dar resposta ao domínio da Liderança e Gestão, como consta no Plano Estratégico de Monitorização e Avaliação do Agrupamento.

No sentido de melhorarmos internamente os nossos resultados, ao longo dos anos, temos vindo a envolver o pessoal docente e não docente com as suas opiniões sobre determinados aspetos da vida escolar. No segundo semestre, foram aplicados questionários em Google Forms a Coordenadores de Departamento, Representantes de Grupo, Educadores/Professores, Coordenadores de Diretores de Turma, Diretores de Turma, Coordenadora Técnica, Assistentes Técnicos, Coordenadores de Estabelecimento, Chefe do Pessoal Operacional e ainda Assistentes Operacionais. As respostas foram organizadas por representação de cargos. Este documento encontra-se disponível para consulta na página do Agrupamento, no setor da Autoavaliação (que se localiza no menu "Coordenação Supervisão"). É, por isso, indispensável a consulta do Estudo (documento e anexos) para melhor compreensão das conclusões e das recomendações que entendemos por pertinente apresentar.

O presente estudo está estruturado em setores:

Setor 1 – Departamentos Curriculares;
Setor 2 – Departamentos Curriculares/Direção;
Setor 3 – Diretores de Turma;
Setor 4 – Assistentes Técnicas;
Setor 5 – Assistentes Técnicas/Direção;
Setor 6 – Assistentes Operacionais;

Setor 7 – Assistentes Operacionais/Direção.
Para a formulação das questões para este estudo, previamente consultámos as competências do Regulamento Interno e Legislação em vigor para todos os setores, respeitante aos diversos cargos. No setor dos Diretores de Turma, fomos envolvendo os respetivos Coordenadores dos Diretores de Turma no sentido de percebermos se lhes tem sido possível definir respostas para as inquietações resultantes do trabalho diário; nos diferentes Serviços.

Metodologicamente, optámos por aplicar um questionário anónimo, na generalidade com seis questões, que permitisse analisar a biunivocidade de respostas relativamente ao papel hierárquico desempenhado. Para este estudo, foi criada a escala "Discordo Totalmente" – "Discordo" – "Concordo" – "Concordo Totalmente".

Constituíram a nossa amostra:
- 7 Coordenadores de Departamento;
- 23 Representantes de Ano/Grupo;
- 110 Educadores/Professores;
- 3 Coordenadores de Diretores de Turma;
- 40 Diretores de Turma;
- 1 Coordenadora Técnica;
- 6 Assistentes Técnicos;
- 2 Chefes de Assistentes Operacionais;
- 21 Assistentes Operacionais.

Em todos os setores, procedemos à caracterização da amostra, onde decidimos colocar o universo e o grau de participação global. Elaborámos um índice no sentido de interpretar/consultar melhor o documento; todos os gráficos incluíam a legenda e respetiva percentagem e todos os slides informam sobre o universo e respondentes, estando os mesmos identificados como o público-alvo.

Apresentamos uma breve reflexão, em jeito de conclusão, dos resultados obtidos neste estudo e organizados por setores:

SETOR 1 – Departamentos Curriculares

Neste setor, os **Coordenadores de Departamento refletiram sobre os pares**:

Questão N.º1 – "No meu Departamento existe a prática de partilha de experiências e de cooperação, com responsabilidade, entre os elementos que coordeno."
Questão N.º2 – "Os docentes do meu Departamento asseguram, de forma autónoma, o planeamento e a implementação das orientações curriculares."
Questão N.º3 – "Os docentes do meu Departamento comunicam de forma assertiva e próxima."
Questão N.º4 – "Os docentes do meu Departamento promovem, de forma responsável, a colaboração e o desempenho individual e em grupo."
Questão N.º5 – "No meu Departamento, os docentes aderem, de forma ativa, às atividades dinamizadas pelas diferentes estruturas."
Questão N.º6 – "Numa situação premente, confia na decisão e atuação dos elementos que coordena."

Neste setor, os **Representantes de Ano/Grupo refletiram sobre o Coordenador de Departamento**:

Questão N.º1 – "O meu Coordenador de Departamento preocupa-se com a promoção da partilha de experiências e com a cooperação entre os elementos que coordena, corresponsabilizando-os."
Questão N.º2 – "O meu Coordenador de Departamento assegura a coordenação das orientações curriculares e dos programas de estudo (áreas curriculares disciplinares e não disciplinares), promovendo a autonomia dos elementos que coordena."
Questão N.º3 – "O meu Coordenador de Departamento comunica de forma assertiva e próxima, proporcionando o reforço positivo sobre a atuação dos elementos que coordena.
Questão N.º4 – "O meu Coordenador de Departamento promove a colaboração em grupo e o desempenho responsável individual dos elementos que coordena."
Questão N.º5 – "O meu Coordenador de Departamento promove o sentimento de pertença ao Agrupamento, incentivando os docentes a participar nas atividades dinamizadas."
Questão N.º6 – "Numa situação premente, confia na decisão e atuação do seu Coordenador de Departamento."
Neste setor, os **Educadores/Professores refletiram sobre o Coordenador de Departamento**:

Questão N.º1 – "O meu Coordenador de Departamento preocupa-se com a promoção da partilha de experiências e com a cooperação entre os elementos que coordena, corresponsabilizando-os."
Questão N.º2 – "O meu Coordenador de Departamento assegura a coordenação das orientações curriculares e dos programas de estudo (áreas curriculares disciplinares e não disciplinares), promovendo a autonomia dos elementos que coordena."
Questão N.º3 – "O meu Coordenador de Departamento comunica de forma assertiva e próxima, proporcionando o reforço positivo sobre a atuação dos elementos que coordena."
Questão N.º4 – "O meu Coordenador de Departamento promove a colaboração em grupo e o desempenho responsável individual dos elementos que coordena."
Questão N.º5 – "O meu Coordenador de Departamento promove o sentimento de pertença ao Agrupamento, incentivando os docentes a participar nas atividades dinamizadas."
Questão N.º6 – "Numa situação premente, confia na decisão e atuação do seu Coordenador de Departamento."

Numa análise biunívoca destes resultados é possível perceber que:

Na prática da partilha de experiências e de cooperação, verifica-se um grau de concordância significativo por parte de Coordenadores de Departamento, Representantes do Grupo, Educadores/Professores. Contudo, existe um grau de discordância, ainda que pouco acentuado, por parte de Representantes de Grupo - 9% "Discordo", e 4% "Discordo Totalmente". Ainda nos Educadores/Professores, verificámos também um descontentamento - 8% "Discordo" e 5% "Discordo Totalmente".
Na globalidade, estes resultados apontam para uma convergência de opinião relativamente à prática da partilha de experiências e de cooperação entre os pares.

Relativamente à autonomia, ao planeamento e ao currículo, verificamos um grau de concordância significativo entre "Concordo" e "Concordo Totalmente" na relação entre Coordenadores de Departamento, Representantes de Grupo e de Ano e também na relação com os Educadores/Professores. Contudo, verificamos um grau de discordância quase residual nos Coordenadores de Departamento, nos Representantes de Ano e de Grupo e nos Educadores/Professores, na ordem de 14%, 13% e 9%, respetivamente. Ainda nesta questão, e numa relação direta entre os Representantes de Ano/Grupo e os Educadores/Professores podemos dizer que estes reconhecem maioritariamente que os seus representantes asseguram a coordenação das orientações curriculares e dos programas de estudo, promovendo a autonomia dos elementos que representam.

No que concerne a **comunicação assertiva e próxima**, verificamos um grau de concordância por parte dos Coordenadores do Departamento e também dos Representantes de Ano e de Grupo a da maioria dos Educadores/Professores também concordam e concordam totalmente. Destacamos nesta questão o facto de os Coordenadores de Departamento manifestarem um grau de discordância significativo na ordem dos 42%, ou seja, existem Coordenadores de Departamento que não concordam que a comunicação entre os pares seja assertiva e próxima. Destacamos ainda nesta questão que 14% dos Educadores/Professores não concordam que a comunicação por parte do seu Coordenador de Departamento seja assertiva e próxima.
Numa relação direta entre Representantes do Grupo e Educadores/Professores. A clara maioria é dos Educadores/Professores considera que o Representante de Ano ou de Grupo comunica de forma assertiva e próxima, proporcionando um reforço positivo sobre a atuação dos elementos que representa.

Respeitante à **confiança na decisão e atuação** em situações prementes, podemos perceber pelos resultados obtidos que, de uma forma global, os pares confiam entre si independentemente dos cargos que exercem. Contudo, destacamos a convergência de opinião pela concordância quer dos Coordenadores de Departamento, dos Representantes do Grupo e dos Educadores/Professores, pois o grau de discordância apenas surge de forma quase residual nos Representantes de Ano/Grupo com 13% e nos Educadores/Professores com 10%.
À semelhança das questões anteriores na relação entre Representantes de Ano/Grupo e Educadores/Professores, o grau de confiança está assegurado, uma vez que maioria dos Educadores/Professores confiam na decisão e atuação dos seus representantes.

Conclusão Global dos Departamentos Curriculares:

- Podia ter existido um grau de participação maior por parte dos Educadores/Professores;
- Na maioria das questões, existe convergência de opinião pela concordância; quer isto dizer que a maioria dos Coordenadores de Departamento, dos Representantes do Grupo e dos Educadores/Professores situam a sua opinião no grau de concordância na categoria "Concordo" e "Concordo Totalmente".
- O grau de discordância apresenta valores pouco significativos que não traduzem o sentido de discordância no trabalho entre os pares.
- Estes resultados mostram que estão reunidas condições para os Departamentos desenvolverem um trabalho mais consolidado.

SETOR 2 – DEPARTAMENTOS CURRICULARES E DIREÇÃO

Neste setor, **os Departamentos Curriculares refletiram sobre a atuação da Direção**:

Questão Nº1 – "A Direção, ao longo do corrente ano letivo, tem procurado corresponder às expectativas da comunidade escolar."
Questão Nº 2 – "A Direção promove um ambiente de trabalho favorável ao desenvolvimento do sucesso dos alunos e do bem-estar do pessoal docente/não docente."
Questão Nº 3 – "A Direção deve promover o trabalho de Agrupamento nos moldes atuais (realização de todas as reuniões, trabalho colaborativo, etc.)."
Questão Nº 4 – "A Direção incentiva a minha autonomia e valoriza o meu trabalho responsável."
Questão Nº 5 – "A Direção promove o sentimento de pertença ao Agrupamento."

Destacamos aqui uma breve análise das respostas dos docentes às seguintes afirmações:

Questão N.º2 – "**A Direção promove um ambiente favorável ao desenvolvimento do sucesso dos alunos e do bem-estar do pessoal docente e não docente**."
Pela triangulação identificada no estudo, podemos perceber que existe a convergência pela concordância de Coordenadores de Departamento, Representantes de Ano/Grupo e de Educadores/Professores. A grande maioria dos respondentes refere "Concordo" e "Concordo Totalmente" com a afirmação colocada na questão número 2, ou seja, a Direção promove um ambiente de trabalho que desenvolve o sucesso e o bem-estar dos alunos e do pessoal docente e não docente. De salientar que, nesta questão, o grau de discordância é inexistente nos Coordenadores de Departamento e pouco significativo nos Representantes de Ano/Grupo e nos Educadores/Professores.

Questão número 4: "**A Direção incentiva a minha autonomia e valoriza o meu trabalho responsável**."
À semelhança da questão anterior, verificámos que a maioria dos Coordenadores de Departamento, Representantes de Grupo, Educadores/Professores consideram que a Direção incentiva a autonomia, a valorização e a responsabilidade individual.
Destacamos nesta questão que 29% dos Coordenadores de Departamento não consideram que a Direção incentive a autonomia e valorize o trabalho responsável.

Questão número 6: "**A Direção revela disponibilidade e proximidade na comunicação**."
É interessante perceber que, à semelhança dos resultados obtidos para este âmbito na pergunta nos Departamentos Curriculares, também o Pessoal Docente, Coordenadores, Representantes e Professores/Educadores reconhecem na Direção uma comunicação caracterizada na disponibilidade e proximidade.
Destacamos o facto de esta questão apresentar o grau de discordância mais baixo.

Questão número 7: "**Numa situação premente, confia na decisão e atuação da Direção**."
Nesta questão, uma expressiva maioria dos docentes apresenta uma elevada percentagem de convergência por concordância, no que se refere a confiar na decisão e atuação da Direção numa situação premente. O grau de discordância mais acentuado verifica-se nos Coordenadores de Departamento, com 14%, e nos Educadores/Professores, com 11%.

SETOR 3 – DIREÇÃO DE TURMA

Também os Diretores de Turma e os Coordenadores de Diretores de Turma foram alvo de reflexão neste estudo das lideranças. Foram realizadas questões elaboradas questões onde os Coordenadores e os Diretores de Turma refletiram sobre a dinâmica e o funcionamento do trabalho diário deste setor.
Relembramos que os Coordenadores dos Diretores de Turma foram envolvidos na elaboração das questões acima mencionadas no sentido de dar uma maior expressão às respostas por parte dos seus pares.
A amostra foi constituída por 3 Coordenadores dos Diretores de Turma e 40 Diretores de Turma do ensino Regular e Profissional com um grau de participação respetivamente de 100% e 65%.

Neste setor, os **Coordenadores dos Diretores de Turma refletiram sobre os Diretores de Turma:**

Questão Nº 1 – "Os Diretores de Turma articulam estratégias e procedimentos, coordenando a ação dos Conselhos de Turma."
Questão Nº 2 – "Os Diretores de Turma mediam problemas e conflitos, diligenciando a sua resolução e promovendo a comunicação e formas de trabalho cooperativo entre Professores e Alunos."
Questão Nº 3 – "Os Diretores de Turma asseguram a articulação entre os Professores do Conselho de Turma, os Alunos e Pais/Encarregados de Educação, assegurando a informação sobre o processo de ensino-aprendizagem."

Questão Nº 4 – “Numa situação premente, confio na decisão e atuação dos elementos que coordeno.”
Relativamente à reflexão dos Coordenadores dos Diretores de Turma, podemos dizer que em todas as questões todos os Coordenadores de Diretores de Turma concordam e concordo totalmente a não havendo neste grupo discordância em qualquer uma das questões. Neste sentido, podemos afirmar que os Coordenadores Diretores de Turma consideram que os seus Diretores de Turma:

- articulam estratégias e procedimentos coordenando a ação dos conselhos de turma;
- mediam problemas e conflitos diligenciando a sua resolução e promovendo a comunicação e formas de trabalho cooperativo entre professores e alunos;
- asseguram a articulação entre professores do conceito turma, os alunos pais e encarregados de educação, assegurando a informação sobre o processo ensino aprendizagem;
- numa situação premente confiam na decisão e atuação dos elementos que coordenam.

Neste setor, os Diretores de Turma refletem sob o Coordenador dos Diretores de Turma:

Questão Nº 1 – “O Coordenador de Diretores de Turma envia a informação aos seus pares de forma clara e objetiva.”
Questão Nº 2 – “O Coordenador de Diretores de Turma responde às solicitações dos seus pares em tempo útil.”
Questão Nº 3 – Referente à pergunta – “O Coordenador de Diretores de Turma disponibiliza aos seus pares documentos de trabalho bem estruturados e auxiliadores do cumprimento das funções destes.”
Questão Nº 4 – “Os meios de comunicação entre Coordenador dos Diretores de Turma e os seus pares são adequados.”
Questão Nº 5 – “Numa situação premente, confia na decisão e atuação do seu Coordenador de Diretores de Turma.”

Numa análise biunívoca, destacamos o seguinte:

Na Questão número 1, *o* ***Coordenador Diretores de Turma envia a informação aos seus pares de forma clara e objetiva***. Nesta questão verificamos que a grande maioria dos Diretores de Turma concorda com esta afirmação, ou seja, os seus consideram que os seus Coordenadores enviam a informação de forma clara e objetiva.
No que se refere à questão número 2, O Coordenador Diretores de turma responda às solicitações dos seus pares em tempo útil, verificamos que a totalidade dos Diretores de Turma “concorda” (25%) e “concorda totalmente” (75%) que os seus Coordenadores respondem às suas solicitações em tempo útil.

Relativamente à questão número 4, ***Os meios de comunicação entre Coordenadores Diretores de Turma e os seus pares são adequados***.
A grande maioria dos Diretores de Turma considera que os seus coordenadores comunicam de forma adequada ("concorda" (15%) e "concorda totalmente" (82%)).
No que concerne à questão número 5, ***Numa situação premente confia na decisão e atuação do seu coordenador de Diretores de turma.***
Nesta questão facilmente se identifica que há a confiança por parte dos Diretores de turma relativamente à decisão e a atuação do seu coordenador ou dos seus Coordenadores ("concorda" (15%) e "concorda totalmente" (80%)).

Conclusão: No âmbito das questões acima referidas, quer dos Coordenadores, quer dos Diretores de Turma, verifica-se maioritariamente concordância por parte destes dois grupos de respondentes. Esta constatação permite-nos pensar que estão reunidas as condições para um bom trabalho neste setor. Ele não só representa um "pilar" de conforto para os nossos alunos, como também, a imagem da Escola para o exterior.

SETOR 4 – SERVIÇO TÉCNICO

Neste setor, a Coordenadora Técnica reflete sobre Assistentes Técnicos:
Questão Nº 1 – "Sinto que as minhas Assistentes Técnicas reconhecem que tenho em consideração as suas sugestões e as informo sobre as decisões tomadas."
Questão Nº 2 – "Considerando os deveres que constam da sua de área de intervenção, assinale aquele que lhe ocupa mais tempo."
Questão Nº 3 – "Promovo um clima de trabalho agradável e integrador, estimulando a autonomia."
Questão Nº 4 – "Reconheço que as minhas Assistentes Técnicas desempenham as tarefas de forma adequada."
Questão Nº 5 – "O meu trabalho é valorizado pelos meus Assistentes Técnicos."
Questão Nº 6 – "Numa situação premente: Confio na decisão e atuação dos elementos que coordeno."

Neste setor, **os Assistentes Técnicos refletem sobre Coordenadora Técnica:**

Questão Nº 1 – "Reconheço que a minha Coordenadora Técnica tem em consideração as minhas sugestões e informa sobre as decisões tomadas."
Questão Nº 2 – "Considerando os deveres que constam da sua de área de intervenção, assinale aquele que lhe ocupa mais tempo."

Questão Nº 3 – “Considero que a minha Coordenadora Técnica proporciona um ambiente de trabalho agradável, integrador, estimulando a minha autonomia.”
Questão Nº 4 – “Entendo que a minha Coordenadora Técnica colabora, coordena e distribui as tarefas de modo adequado ao perfil de cada um.
Questão Nº 5 – “A minha Coordenadora Técnica valoriza o meu trabalho.”
Questão Nº 6 – “Numa situação inesperada, confio nas decisões e atuação da minha Coordenadora Técnica.”

Foi aplicado um questionário à Coordenadora Técnica e respetivos Assistentes Técnicos, com o propósito de melhorar a autonomia e responsabilidade do setor administrativo na tomada de decisão e na resolução de problemas de forma autónoma necessárias ao bom funcionamento do espaço escolar. Responderam a este questionário, a Coordenadora Técnica (única) e 5 Assistentes Técnicos (num universo de 7) com um grau de participação de 100% e 71%, respetivamente.

Numa análise biunívoca, destacamos as seguintes questões:

No que concerne à questão número 2, **“Considerando os deveres que constam da sua de área de intervenção, assinale aquele que lhe ocupa mais tempo.”** A Coordenadora Técnica considera que a atualização de dados em plataformas digitais é a área de intervenção que lhe ocupa mais tempo. Já os Assistentes Técnicos referem o atendimento ao público (alunos e adultos) como a área que lhes exige mais tempo das tarefas diárias.
Na questão número 3, relacionada com a **autonomia e o ambiente**, verificámos convergência de opinião pela concordância, considerando tanto a Coordenadora (“concordo” (100%)) como os seus Assistentes (“Concordo” (60%) e “Concordo Totalmente” (20%)) que existe um clima de trabalho agradável, integrador e estimulador de autonomia. De referir que 20% dos Assistente Técnicos manifestam discordância.
Relativamente à questão número 5, que incidia sobre a **valorização do trabalho**, não existe qualquer grau de discordância. Este facto poderá indicar que o trabalho dos Assistentes Técnicos e o Trabalho da Coordenadora Técnica é valorizado entre pares. Ambos convergem a sua opinião pela concordância na ordem dos 100%..
Na questão número 6, tal como na questão anterior, todos os respondentes são unânimes na concordância ao manifestarem confiança na tomada de decisão em situações inesperadas.
Em jeito de **conclusão**, podemos dizer que na maioria das questões os respondentes situaram as suas respostas entre “Concordo” (maioritariamente) e o “Concordo totalmente”. Apenas numa questão, 20% dos Assistentes Técnicos deram preferência à discordância, ou seja, estes, não consideram que exista um ambiente de trabalho agradável e integrador.

SETOR 5 – SERVIÇO TÉCNICO E DIREÇÃO

Também o Serviço Técnico manifestou a sua opinião sobre a Direção, relativamente às seguintes questões:

Questão n.1 – **"A Direção, ao longo do corrente ano letivo, tem procurado corresponder às expectativas da comunidade escolar."** Cerca de 83% dos respondentes deste serviço respondeu "Concordo"; podemos dizer que existe um bom grau de concordância relativa ao âmbito da questão.

Questão nº 2 - **"A Direção promove um ambiente de trabalho favorável ao desenvolvimento do sucesso dos alunos e do bem-estar do pessoal docente/não docente."** Relativamente a esta questão, as respostas por parte deste grupo de respondentes centram-se no "Concordo" (50%) e "Concordo totalmente" (17%). No entanto, 33% discordam face a um ambiente de trabalho favorável ao desenvolvimento do sucesso dos alunos e do bem-estar do pessoal docente e não docente promovido por parte da Direção.

Questão N.º3 – **"A Direção incentiva a minha autonomia e valoriza o meu trabalho responsável."** Tal como na questão anterior, as respostas situam-se no "Concordo" (50%) e "Concordo totalmente" (17%). 33% dos respondentes revelam discordância relativamente ao incentivo sobre a sua própria autonomia e valorização do trabalho responsável por parte da Direção.

Questão N.º4 – **"A Direção promove o sentimento de pertença ao Agrupamento."** Nesta questão, mantém-se a tendência anterior de resposta sobre a concordância, ou seja, 50% manifestou "Concordo", 17% assinalou "Concordo totalmente" com um sentimento de pertença ao Agrupamento promovido pela Direção. 33% dos respondentes mostraram-se discordantes com a questão em referência.

Questão N.º5 – **"A Direção revela disponibilidade e proximidade na comunicação."** Em contraste com a tendência de resposta das três questões anteriores, destaca-se claramente a discordância (66%), ou seja, a maioria dos respondentes deste setor não sente disponibilidade nem proximidade na comunicação por parte da Direção.

Questão N.º6 – **"Numa situação premente, confia na decisão e atuação da Direção."** Nesta questão, verificámos um grau de concordância expressivo: 66% revela "Concordo" e 17% assinala "Concordo totalmente". Apenas 17% referiu "Discordo", ou seja, não confiam na decisão e atuação da Direção em situações inesperadas.

SETOR 6 – SERVIÇO OPERACIONAL

Com o mesmo objetivo de melhorarmos internamente os nossos resultados, ao longo dos anos, temos vindo a envolver, em todo este processo de auscultação as Assistentes Operacionais, com a sua opinião sobre aspetos da vida escolar. Neste sentido registamos o seu contributo para a melhoria do desenvolvimento diário.
Foram aplicados questionários (Google Forms) à representatividade dos cargos de Chefe das Assistentes Operacionais, Coordenadores de Estabelecimento e Assistentes Operacionais.
Como em todos os outros setores, as respostas foram organizadas por representação de cargos.
A amostra contemplou 2 chefes das Assistentes operacionais com um grau de participação de 100%, 6 Coordenadoras de Estabelecimento com grau de participação de 100% e 21 Assistentes Operacionais com um grau de participação 29%. De salientar que o universo das assistentes operacionais é de 72, o que se traduz numa baixa participação deste grupo.

Neste setor, a **Chefe das Assistentes Operacionais/Coordenadores de Estabelecimento refletiram sobre as Assistentes Operacionais**:

Questão Nº 1 – "Sinto que as minhas colaboradoras reconhecem que tenho em consideração as suas sugestões e informo sobre as decisões tomadas."
Questão Nº 2 – "Considerando os deveres que constam do Regulamento Interno, assinale aquele que ocupa mais tempo às suas colaboradoras."
Questão Nº 3 – "Promovo um clima de trabalho agradável e integrador, estimulando a autonomia."
Questão Nº 4 – "Reconheço que as minhas colaboradoras desempenham as tarefas de forma adequada."
Questão Nº 5 – "O meu trabalho é valorizado pelas minhas colaboradoras."
Questão Nº 6 – "Numa situação premente: Confio na decisão e atuação dos elementos que chefio/coordeno."

Neste setor, as **Assistentes Operacionais refletiram sobre a Chefe de Assistentes Operacionais/Coordenadoras de Estabelecimento**:

Questão Nº 1 – "Reconheço que a minha Chefe/Coordenadora de Estabelecimento tem em consideração as minhas sugestões e informa sobre as decisões tomadas."
Questão Nº 2 – "Considerando os deveres que constam do Regulamento Interno, assinale aquele que lhe ocupa mais tempo."
Questão Nº 3 – "Considero que a minha Chefe/Coordenadora de Estabelecimento proporciona um ambiente de trabalho agradável, integrador, estimulando a minha autonomia."

Questão Nº 4 – “Entendo que a minha Chefe/Coordenadora de Estabelecimento colabora, coordena e distribui as tarefas de modo adequado ao perfil de cada uma.”
Questão Nº 5 – “A minha Chefe/Coordenadora de Estabelecimento valoriza o meu trabalho.”
Questão Nº 6 – “Numa situação inesperada, confio nas decisões e atuação da minha Chefe/Coordenadora de Estabelecimento.”

Das seis questões que foram alvo de reflexão neste setor operacional, queremos destacar as questões n.º 3, 5 e 6 numa análise biunívoca onde nos é possível percecionar que:

Relativamente à **autonomia e ambiente**, as chefes das Assistentes Operacionais e Coordenadora de Estabelecimento, “concordam” (13%) e “Concordam totalmente” (87%) com a sua promoção num clima de trabalho agradável e integrador, estimulando a autonomia.
Converge a opinião das Assistentes Operacionais que consideram que a sua Chefe/Coordenadora de Estabelecimento proporciona um ambiente de trabalho agradável, integrador, estimulando a minha autonomia, confirmando assim a concordância nesta questão (“Concordo” (43%) e “Concordo totalmente” (52%)). De referir que nesta questão apenas 5% manifesta discordância.

No que concerne à **valorização**, percebemos que a totalidade das Chefe/Coordenadora de Estabelecimento considera que o seu trabalho é valorizado pelas suas colaboradoras. Por sua vez a maioria das Assistentes Operacionais (concordam 33% e concordam totalmente (53%).
Reconhecem que a sua Chefe/Coordenadora de Estabelecimento valoriza o seu trabalho. Contudo, 14% das mesmas discorda dessa valorização.

Quando questionadas sobre os **deveres que constam do Regulamento Interno, e que ocupa mais tempo** às colaboradoras, as Chefe/Coordenadora de Estabelecimento mencionam o Acompanhamento/atendimento ao público (alunos/adultos) 74%. Já as Assistentes Operacionais referem o Serviço de manutenção/limpeza do espaço escolar, como aquele que lhe ocupa mais tempo (48%).

Na questão relativa à **confiança e à atuação na tomada de decisão**, podemos considerar que a todos as Chefes e Coordenadora de Estabelecimento concordam (50%) e concordam totalmente (50%) com a afirmação “Numa situação premente: Confio na decisão e atuação dos elementos que chefio/coordeno.”. A tendência de resposta das Assistentes Operacionais surge na mesma linha de concordância com uma expressão de 96%. Apenas 4% refere não confiar na decisão e atuação da sua chefe e Coordenadora de Estabelecimento.

Em jeito de **conclusão** podemos afirmar qua a totalidade dos Chefes/Coordenadores de Departamento, concordam e concordam totalmente em todas as questões, conferindo um trabalho bem desenvolvido por parte dos seus pares.
Por parte das Assistentes Operacionais converge a tendência de respostas pela concordância; contudo, não na sua totalidade, mas na sua maioria, pois em praticamente todas as questões existe discordância ainda que com cariz pouco significativo.

SETOR 7 – SERVIÇÃO OPERACIONAL E A DIREÇÃO

Relativamente à reflexão deste setor sobre seis aspetos da Direção, salientamos os seguintes resultados:

Questão n.1 – **"A Direção, ao longo do corrente ano letivo, tem procurado corresponder às expectativas da comunidade escolar."**
A maioria dos respondentes situam a sua resposta na categoria "Concordo" (43%) em "Concordo totalmente" (30%). É possível também verificar que 10% dos respondentes discordam totalmente e 17% apresentam discordância. Verificamos assim que a maioria considera que a Direção, ao longo do ano letivo, tem procurado corresponder às expectativas da comunidade escolar.

Questão nº 2 - **"A Direção promove um ambiente de trabalho favorável ao desenvolvimento do sucesso dos alunos e do bem-estar do pessoal docente/não docente."** Nesta questão, verificamos que existe uma discrepância considerável uma vez que 37% "Concorda", 28% "Concorda totalmente", 10% "Discorda totalmente" e 24% "Discorda". É possível perceber que uma percentagem considerável discorda de um ambiente de trabalho favorável em prol do sucesso dos alunos e do bem-estar do pessoal docente e não docente por parte da Direção.

Questão n.º3 – "**A Direção e incentiva a minha autonomia e valoriza o meu trabalho responsável."** Tal como na questão anterior, as respostas situam-se no "Concordo" (50%) e "Concordo totalmente" (17%). 33% dos respondentes revelam discordância relativamente ao incentivo sobre a sua própria autonomia e valorização do trabalho responsável por parte da Direção.

Questão n.º4 – **"A Direção promove o sentimento de pertença ao Agrupamento."** Nesta questão, mais de um quarto da percentagem de respondentes situa a sua resposta na discordância ("Discordo Totalmente" (3%) e "Discordo" (30%)). Contudo, verificamos que a maioria dos respondentes "Concorda" (37%) e "Concorda totalmente" (30%) que a Direção promove o sentimento de pertenças à Unidade Orgânica.

Questão n.º5 – **"A Direção revela disponibilidade e proximidade na comunicação."** A maioria dos respondentes situa a sua opinião na concordância ("Concordo" (50%) e "Concordo totalmente" (30%)). É possível verificar que a discordância assume um valor pouco expressivo, permitindo aferir que para este setor a Direção revela disponibilidade e proximidade na comunicação.

Questão n.º6 – **"Numa situação premente, confia na decisão e atuação da Direção."** A maioria deste grupo de respondentes situa a sua opinião na concordância: "Concordo" (40%) e "Concordo totalmente" (37%). É possível verificar que 10% "Discorda totalmente" e 13% "Discorda". Esta constatação significará que este as Chefes das Assistentes Operacionais, as Coordenadoras de Estabelecimento e as Assistentes Operacionais manifestam confiança na decisão e atuação da Direção.

RECOMENDAÇÃO N.º 15:

A nossa maior recomendação será a de que as Lideranças reflitam sobre os dados agora apresentados, retirem as suas ilações para cada setor sobre a sua atuação e proporcionem também uma reflexão fundamentada nos respetivos Departamentos Curriculares. A intenção não foi a de apenas apresentar resultados, mas que a reflexão sobre os mesmos, em particular nos aspetos em que se registou algum grau de discordância, permita adequação de procedimentos, adoção de metodologias que conduzam a atualização e melhoria das práticas.

Por considerarmos determinante para o Agrupamento desenvolver este domínio da Liderança e da Gestão e fortalecer o trabalho das Lideranças Intermédias, quisemos auscultar a Direção para nos ajudar a regular os seguintes aspetos:

Conclusão por objetivo (**Envolvimento e Reconhecimento da Comunidade Educativa:**):

4.2. Estímulo à participação cívica e responsável, motivada e com sentido de pertença ao Agrupamento;

Para percebermos o interesse manifestado pelos diferentes intervenientes responsáveis na Comunidade Educativa, tem sido uma prática da equipa de Autoavaliação auscultar a Direção. Pelo diálogo obtido conseguimos perceber que existe envolvimento de professores (colaboração), de Encarregados de Educação e da Associação de Pais e Encarregados de Educação através da apresentação de várias propostas de melhoria.
Nesta auscultação foi-nos também possível aferir que os alunos foram envolvidos no projeto do Orçamento Participativo, nas reuniões do Conselho Geral, na Equipa Consultiva da Autoavaliação e em outras estruturas/projetos.

Destacamos a colaboração significativa de parceiros como a Empresa *João de Deus* (na área dos equipamentos informáticos - computadores) e empresa *Sugal* (com a atribuição de uma bolsa para alunos que se distinguiram por Mérito e Excelência). De salientar que estas empresas estão representadas no Conselho Geral e colaboram com o Agrupamento.
Evidenciamos igualmente a forte colaboração com a Câmara Municipal de Benavente e Junta de Freguesia. Envolveram-se com o Agrupamento, revelando total disponibilidade, no sentido de dar resposta às necessidades das escolas do Agrupamento.

Um dos aspetos apontados pela Direção e que se traduz numa preocupação é o reduzido grau de participação dos alunos ou a sua fraca capacidade organizativa em várias áreas da vida escolar.

RECOMENDAÇÃO N.º 16:

Tal como referido na recomendação n.º 11, reiteramos a necessidade de os alunos terem voz nas estruturas escolares e se envolverem nas decisões da vida escolar que lhes diga respeito. Para tal, deve a Direção e Lideranças Intermédia desenvolver o hábito dos alunos serem proativos na mobilização de sentido crítico e envolvimento nessas estruturas.

4.3. Contributo de projetos para a melhoria das aprendizagens; (Aconselhamos a leitura da Evidência Documental – Relatório Anual do Plano Anual de Atividades (Anexo XIV) Relatórios Semestrais Clubes e Projetos (Anexo X))

Em consonância com o que foi já referido no ponto 3.3. - "Articulação entre projetos internos/externos/parcerias no desenvolvimento do currículo", foi possível continuar a identificar o contributo de diferentes projetos para a melhoria das aprendizagens, não só pelas atividades dinamizadas em diferentes áreas disciplinares, mas também em vários projetos; foi possível constatar uma ligeira evolução interdisciplinar dentro e fora da sala de aula. Assistimos, ao longo do ano, à influência e à motivação demonstradas em vários projetos no interesse e participação de Alunos e Professores.

Conclusão por objetivo (Liderança e Gestão de Recursos Humanos):

4.4. Tomada de decisão na qualidade das aprendizagens e nos interesses dos alunos;

Foi pedido regularmente aos Coordenadores de Departamento que apresentassem, em Conselho Pedagógico, informação analisada em Grupo de Recrutamento sobre a evolução das aprendizagens e dos respetivos conteúdos e também sobre as diferentes tipologias refletidas no trabalho colaborativo (Agrupamento), apelando ao envolvimento e responsabilização de cada Grupo Disciplinar.

4.5. Rede de desenvolvimento da Comunicação Interna e Externa (perceber o grau de melhoria da imagem do Agrupamento para o Exterior) (Aconselhamos a leitura das Evidências Documentais: – Sondagem à Comunidade Educativa (Anexo VIII))

Relembramos que, nos anteriores, aferimos a comunicação relacional e interativa, na qual assistimos a um grau de convergência significativo no que respeita à comunicação entre os Encarregados de Educação, Alunos e Professores, relativamente à capacidade de informar e ser informado sobre a avaliação/processo ensino-aprendizagem.
Temos insistido na monitorização desta temática, incluindo os nossos *Stakeholders.* Para nós, a Comunicação Interna é determinante para o estabelecimento de redes mais fortes e consistentes, não só na passagem de informação, como também, e principalmente, na melhoria das relações humanas e envolvimento de toda a Comunidade Educativa.

Tem sido alvo de introspeção a opinião de Alunos, Encarregados de Educação e Docentes, relativamente às seguintes afirmações:

- "No Agrupamento, toda a informação de que necessitas é facilmente disponibilizada"
- "A Informação disponível, na página do Agrupamento, está regularmente atualizada."
- "A Informação disponível nos meios internos de Comunicação no Agrupamento é útil."

Como já acima fizemos referência, neste ano centrámos a nossa preocupação na análise recíproca das Lideranças Intermédias. Contudo destacamos nesta área da comunicação externa, não só, a regular atualização da página do Agrupamento, como também, o estabelecimento de um maior número de pontes com a Comunidade Educativa Externa.

Ao nível da Comunicação Interna, a própria Direção reconhece a necessidade de aperfeiçoar a rede interna, sobretudo a relação entre pares e lideranças.
Pela síntese do estudo acima exposto, podemos perceber que a "Confiança" apresenta resultados muito confortáveis dentro dos diferentes setores de atuação da Prestação de Serviço educativo, o que permitirá uma base de sustentação para um trabalho reflexivo ao nível da comunicação interna relacional Pedagógica, Técnica e Operacional.

RECOMENDAÇÃO N.º 17:

No setor da Comunicação interna e externa, insistimos na recomendação para a melhoria do site do Agrupamento, de modo a facilitar uma consulta intuitiva e temporalmente atualizada, para que todos possam acompanhar a evolução dos acontecimentos, sugerindo ainda uma melhoria gráfica, e sempre mais apelativa. Contudo a nível externo o aumento no Agrupamento de pontes com novos parceiros, no sentido de dar amplitude ao espetro cultural e educativo como fortalecimento da extensão do currículo dos nossos alunos (nacionais e estrangeiros). A nível interno recomendamos um aperfeiçoamento do clima, devolvendo a motivação e o sentido de pertença ao Agrupamento.

4.6. Dar a conhecer os resultados com transparência, rigor e imparcialidade à Comunidade Educativa

Tal como se pode comprovar pela temporalidade expressa no documento Política de Construção do Processo de Autoavaliação do Agrupamento (Anexo II), tem sido aposta da Equipa de trabalho da Autoavaliação dar resposta ao objetivo em referência.
Ao longo dos anos, temos melhorado e adequado procedimentos que nos têm permitido divulgar com transparência e rigor resultados e documentação numa atitude de serviço que responda com imparcialidade à Comunidade Educativa.
Tem sido também muito importante o trabalho de divulgação e de reflexão que temos desenvolvido com a nossa Equipa Consultiva, com particular destaque para os alunos de diferentes anos de escolaridade que tem sido assíduo.

A título de exemplo, apresentamos o presente relatório que confirma a existência de documentos que promovem a informação e a reflexão dos diferentes resultados monitorizados pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento/Observatório Municipal de Educação. Tentámos que estes documentos de monitorização fossem concebidos com precisão e elevado sentido de responsabilidade.

De acordo com o previsto no Plano Estratégico de Monitorização e Avaliação do Agrupamento, ao longo do ano letivo e para a elaboração deste relatório, fomos recolhendo evidências elaboradas por diferentes Lideranças Intermédias, pela Equipa de Autoavaliação/Observatório Municipal com o envolvimento da Comunidade Educativa Interna e Externa, fomentando uma progressiva e consciente comparticipação. A intenção é a de que, a médio prazo, seja possível continuar a aferir e melhorar a vida do Agrupamento.

Lembramos que a maioria da monitorização contemplada neste documento é apresentada como objeto de reflexão aos Encarregados de Educação (Domínio dos Resultados Escolares, Prestação de Serviço Educativo, Liderança e Gestão), ao Conselho Pedagógico, Departamento, Grupos Disciplinares, aos Coordenadores Diretores de Turma, Diretores de Turma, Alunos, Assistentes Operacionais e Conselho Geral e Comunidade envolvente, há semelhança dos anos anteriores.
De referir que todos os dados que nos chegam são resultado da colaboração e envolvimento dos diferentes atores.

4.7. Descentralização e tomada de decisão, potenciando a autonomia, para a qualidade dos serviços prestados (Serviços Administrativos, Técnicos e Assistentes Operacionais).

A Direção têm tentado criar um espírito de autonomia e de tomada de decisão, junto dos Serviços Administrativos, Técnicos e Assistentes Operacionais; ao longo destes últimos anos, estes foram assumindo uma maior autonomia e consolidando a sua tomada de decisão enquanto comportamento decisivo para o bom funcionamento do Agrupamento.

As transferências de competências para os Órgãos Municipais em matérias administrativas e funcionais, abrangendo o Pessoal Não Docente, continuam a introduzir novas dinâmicas organizacionais que alteram o dia a dia das escolas. A consciencialização para o interesse, influência, mobilização e motivação na gestão destes recursos humanos para um melhor funcionamento da organização passa também pela interação Escola/Autarquia.

Neste ponto, tem sido prática por parte da equipa de Autoavaliação entrevistar a Direção para perceber o grau de descentralização e de tomada de decisão. Na auscultação é referida, com veemência a forte articulação e envolvimento com a Câmara Municipal de Benavente. A Direção mencionou a progressiva integração na relação necessária à concretização e adequação das diferentes solicitações que os dias vão exigindo. Um dos aspetos que consideram ser necessário reajustar à realidade das escolas, prende-se com o processo de avaliação do desempenho das Assistentes Técnicas e Operacionais.

RECOMENDAÇÃO N.º 18:

Tendo em conta o novo executivo camarário, recomenda-se que o processo de descentralização seja clarificador de uma atuação conjunta, assegurando que toda a sua trajetória/comunicação se efetue de forma cada vez mais assertiva e aproximada à realidade da Câmara Municipal de Benavente e do Agrupamento de Escolas de Benavente. Pois apresentam realidades de atuação e finalidade diferentes.

CONCLUSÃO GLOBAL DO DOMÍNIO "LIDERANÇA E GESTÃO":

No sentido de melhorar/aperfeiçoar o nosso Agrupamento, reconhecemos que existem aspetos a melhorar no processo de corresponsabilização das Lideranças Intermédias, a saber:

- Na promoção de uma maior consistência na autonomia e na capacidade de regulação do trabalho desenvolvido com os seus pares, a nível Pedagógico, Organizacional e Administrativo;

- Na capacidade de autonomia e coresponsabilidade das Lideranças na tomada de decisão, a nível Pedagógico, Organizacional/Social.

A Liderança e Gestão, enquanto processo partilhado de decisão, requer tempo para desenvolvimento e aperfeiçoamento do mesmo, pelo que as conclusões que apresentamos resultam de um processo formativo/continuado dos últimos anos letivos.

As Direções têm procurado ao longo destes últimos anos fomentar a autonomia na capacidade de decisão nas diferentes Lideranças intermédias, descentralizando a decisão.

Todo este trabalho conjunto levará à atualização e melhoria regular da Comunicação Interna e Externa, através de um maior dinamismo, identificando o rosto do Agrupamento.

Comunicação Interna (dentro):
- As Lideranças devem continuar a insistir com maior consistência na transmissão de uma informação mais rigorosa e atualizada, apostando no fortalecimento das relações interpessoais;

Comunicação Externa (fora):
- Deve dar-se continuidade ao trabalho já de si considerável, não só a nível da comunicação social, mas também no acolhimento ao público pelos serviços internos de Assistentes Operacionais e Diretores de Turma (receção de quem vem do exterior). Essa abertura e esse esforço têm sido determinantes na resolução de problemas/esclarecimento de dúvidas por parte dos Encarregados de Educação.

A Formação dos Professores do AEB

(Aconselhamos a leitura das Evidências Documentais: – Planos de Formação e Impacto - Educatis (Anexo XVIa/b/c))

Nos domínios do plano estratégico, o desenvolvimento profissional e o desempenho dos professores surgem como determinantes para a melhoria da qualidade da escola e da qualidade das aprendizagens dos nossos alunos. A formação contínua dos professores representa, nestes e noutros domínios, um dos principais instrumentos de intervenção do Agrupamento de Escolas de Benavente e da sua Direção, na medida em que contribui (direta e indiretamente) para a atualização científica e pedagógica dos docentes. Para a concretização destes diferentes processos, continuamos a contar com a ação do nosso Centro de Formação Educatis: na construção, operacionalização e avaliação do diagnóstico de necessidades de formação, na leitura dinâmica destes resultados que obtém e interface com as prioridades formativas nacionais, tão importantes para a construção, implementação e monitorização do Plano de Formação. Para além desta oferta formativa, os professores aderem a uma multiplicidade de ofertas formativas externas que não nos é possível aferir.

O Centro Educatis refere que o plano é resultado de um diagnóstico realizado dentro do Agrupamento; determinaram que o levantamento de necessidades deveria responder a duas grandes dimensões:
- a individual: realizada por cada professor, considerando somente as suas necessidades individuais
- a organizacional: realizada pelo Agrupamento, considerando as necessidades coletivas da organização, em função dos seus documentos institucionais (p.e. Projeto Educativo). Alternadamente, serão realizadas as duas tipologias de levantamento de necessidades: em 23/24, foi a individual e em 24/25, a organizacional

No ano letivo de 2024/2025, num universo de cerca de 237 professores, e tendo em conta que cada docente pode participar em mais do que uma modalidade de formação (dentro da mesma modalidade, poderá participar em mais do que uma ação), no grupo dos docentes registámos a frequência de 306 participações, das quais 75 na modalidade de cursos, 59 na modalidade de oficinas e 172 ações de curta duração. No grupo do Pessoal Não Docente, num universo de 74 assistentes operacionais, registámos 19 participações, apenas na modalidade de Curso.
Frequentaram e concluíram ações de formação (em diferentes modalidades e regimes de frequência) em áreas diversas.
De referir desceram significativamente em relação ao ano anterior, o número professores e Assistentes Operacionais a realizar formação.

A avaliação final e a avaliação pós-formação são reveladoras da adesão dos professores (ou não) aos processos formativos, do transporte que realizam (ou não) das aprendizagens formativas para a sala de aula, da interação (ou não) com os seus pares e da disseminação (ou não) dos saberes e práticas científicas e pedagógicas.

O impacto da formação no desempenho e no desenvolvimento profissional dos professores expressa-se, no computo geral, por impressões, opiniões registadas em determinados questionários aplicados em diversos momentos do processo formativo; na sua totalidade, continuam a revelar-se muito positivas. Esta avaliação carece ainda de transposição para a relação educativa/formativa, professor/aluno, no intuito de perceber o impacto da formação dos professores na melhoria das suas práticas educativas e o (esperado) resultado na melhoria das aprendizagens dos alunos.
Quanto ao Pessoal Não Docente é também desejável a aplicação dos conteúdos transmitidos nas Formações para a melhoria dos seus objetivos funcionais.

Neste sentido, este ano foi-nos facultado os dados gerais (abrangendo os 5 Agrupamentos que fazem parte da gestão do Educatis) que mede o impacto da formação após a realização da mesma, onde foi possível verificar que os resultados apresentam um impacto "Elevado" e "Muito elevado", tais como: Na atualização dos conhecimentos profissionais, na melhoria do desempenho profissional na articulação curricular e disciplinar, na conceção e criação de materiais pedagógicos didáticos, na diversificação de estratégias de ensino aprendizagem dentro da sala de aula.

RECOMENDAÇÃO N.º 19:

Muito agradecemos a colaboração na disponibilização destes dados, no entanto, como este estudo envolveu os 5 Agrupamentos, não nos é possível tirar elações especificas ao nosso Agrupamento. Pelo exposto, recomendamos futuramente (se possível) que exista filtragem dos resultados para podermos tirar elações mais concretas e próximas à nossa realidade, pois consideramos que são indicadores determinantes para a perceção que o impacto tem na formação dos professores no processo ensino aprendizagem dos alunos.

Evidências

Devido à quantidade de evidências contempladas no Plano Estratégico de Monitorização e Avaliação, considerámos organizá-las (na sua maioria) em suporte digital, de acordo com os Domínios sistematizados, ficando disponíveis para consulta, este documento e respetivos anexos/evidências no SharePoint.– Pasta Relatório Anual do Plano Estratégico de Monitorização e Avaliação do Agrupamento:
RELATÓRIO ANUAL DO PLANO ESTRATÉGICO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO _ EVIDÊNCIAS 2024-2025

Anexos

ANEXO I – Plano Estratégico de Monitorização e Avaliação
ANEXO II – Política de Construção do Processo de Autoavaliação
ANEXO III – Resultados Escolares 2.ºS 24/25
ANEXO IV – Resultados da MISI 2024/2025 (31 de agosto)
ANEXO V – Resultados da Orientação Vocacional 2024/2025
ANEXO VI – Monitorização da EMAEI
ANEXO VII – Resultados da Indisciplina 2.ºS 24/25
ANEXO VIII – Relatório do Gabinete de Intervenção 24/25 *
ANEXO IX – Relatório do Plano Nacional das Artes 24/25
ANEXO X – Relatório de Clubes e Projetos 24/25 *
ANEXO XI – Grau de Satisfação às Lideranças Intermédias
ANEXO XII a/b – Balanço do Trabalho Desenvolvido em DAC
ANEXO XIII – Balanço das Conferências Curriculares 2S 24/25
ANEXO XIV - Relatório Anual do Plano Anual de Atividades 24/25
ANEXO XV – Relatório do Clube Europeu 24/25 *
ANEXO XVI – Relatório do Orçamento Participativo e Relatório do Parlamento dos Jovens *
ANEXO XVII a/b/c – Planos de Formação – Impacto - Educatis

* Anexos (suporte papel) para consulta em dossier próprio na Direção.

Benavente, novembro 2025

A Coordenação de Autoavaliação

Afonso Rodrigues - Alexandra Ferreira - Luísa Subtil